



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MAIARA DE SOUZA

**“QUANTO LIXO! O QUE FAZER?” ANÁLISE ETNOGRÁFICA DE EXPERIÊNCIA
PEDAGÓGICA ATRAVÉS DO FILME *WALL-E* NA ESCOLA FAZENDA JARDIM
(FAGUNDES-PB)**

CAMPINA GRANDE – PB

2015

MAIARA DE SOUZA

**“QUANTO LIXO! O QUE FAZER?” ANÁLISE ETNOGRÁFICA DE EXPERIÊNCIA
PEDAGÓGICA ATRAVÉS DO FILME *WALL-E* NA ESCOLA FAZENDA JARDIM
(FAGUNDES-PB)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Senyra Martins Cavalcanti.

CAMPINA GRANDE – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S567q Souza, Maiara de
"Quanto lixo! O que fazer?" análise etnográfica de
experiência pedagógica através do filme wall-e na Escola Fazenda
Jardim (Fagundes – PB) [manuscrito] / Maiara de Souza. - 2015.
64 p. : Il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
"Orientação: Senyra Martins Cavalcanti, Departamento de
EDUCAÇÃO".

1. Cinema. 2. Ensino Fundamental. 3. Meio Ambiente. I.
Título.

21. ed. CDD 791.430

MAIARA DE SOUZA

**“QUANTO LIXO! O QUE FAZER?” ANÁLISE ETNOGRÁFICA DE
EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA ATRAVÉS DO FILME *WALL-E* NA ESCOLA
FAZENDA JARDIM (FAGUNDES-PB)**

Trabalho apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Data: 04/12/15.

Nota: 9,5

BANCA EXAMINADORA

Senyra Martins Cavalcanti
Prof. Senyra Martins Cavalcanti
Orientadora

Maria Lindaci Gomes de Souza
Prof. Maria Lindaci Gomes de Souza
Examinadora 1

Maria Gorete Cavalcante Pequeno
Prof. Maria Gorete Cavalcante Pequeno
Examinadora 2

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus por me conceder esta oportunidade de aprendizado e crescimento profissional, pois bem sei que ele guiou todos os meus passos e decisões, para que agora eu pudesse concluir o Curso de Pedagogia. Bem sei que o Senhor guarda grandes coisas para seus escolhidos, no entanto, te agradeço Deus pela tua graça e misericórdia comigo e pelo privilégio de caminhar por este trilho (curso superior), que por muitas vezes é cansativo, estressante e trabalhoso, mas que por outras diversas vezes é enriquecedor e fascinante. Obrigada Senhor.

Agradeço a meu pai Erinaldo, que desde cedo me incentivou a persistir nos estudos, a buscar uma boa formação, a sonhar e a realizar. Sou grata a minha querida mãe Maria das Neves (Zeia), que mesmo com poucas condições financeiras, sempre fez o máximo para me auxiliar financeiramente nos estudos. Muito obrigada meus amados pais, vocês me educaram e me conduziram para a vida da melhor forma possível.

Agradeço a minha querida avó Regina (*em memória*), a primeira pessoas a incentivar-me a trilhar pelo caminho da educação, e por sempre me tratar com muito carinho e atenção.

Agradeço a meus atrapalhados irmãos, que mesmo reclamando, sempre me ajudaram em que puderam, seja nas tarefas domésticas, no deslocamento até a universidade, a casa, trabalho, e na cooperação em tantas outras tarefinhas que pedi.

Agradeço a meu querido padrinho Homero, por custear quase todas minhas despesas com passagens no início do curso, mesmo não tendo muito, nunca deixou faltar semanalmente, o dinheiro para meu transporte. Obrigada padrinho.

Agradeço a todos e todas de forma direta ou indireta, me ajudaram a chegar aqui hoje. Em especial minhas queridas amigas de turma, Roseane, Leidiane, Izabele e Andréa, com as quais aprendi e vivi grandes coisas, a minha prima Edilene que sempre me ajudou bastante, e a querida e admirada professora Senyra Martins Cavalcanti, que desde 2012 me ensina, orienta e auxilia, na caminhada do universitária, a qual tenho a honra de ser sua orientanda e de ter sido monitora no Componente Curricular Currículo e em o projetos de extensão. E também aos demais professores que fizeram parte e muito contribuíram no meu processo de formação acadêmica.

Contudo, muito obrigada a todos vocês que fizeram e fazem parte da minha história, da minha formação! Obrigada a minhas tias, que por várias vezes me abrigaram em suas

casas, grata sou a minhas primas e amigos, aos meus queridos alunos que fizeram parte desta pesquisa ... Muitíssima obrigada a todos!

Por fim e não menos importante, agradeço a meu amado marido Gilmar, que sempre me ajudou durante todo o curso, sendo paciente, atencioso, me levou dezenas de vezes para universidade, seja pela manhã e/ou a noite. Uma das pessoas que mais me ajudou e incentivou a ir além, ultrapassando barreiras e dificuldades, fortificando a cada dia a certeza da realização de um sonho. Muitíssima obrigada Gilmar!

Muito obrigada a todos vocês que fizeram e fazem parte da minha história, da minha formação!

RESUMO:

A desmistificação do uso de filmes não apenas como entretenimento, mas mostrar que eles podem ser incorporados no currículo escolar, de forma didático-pedagógica, que tanto professores como alunos sejam beneficiados, vem a ser um objetivo perseguido deste trabalho monográfico, o qual é o resultado de uma pesquisa, realizada através da observação participante em uma turma Multisseriada (1º, 2º, 4º e 5º ano) do Ensino Fundamental I, no período de agosto e setembro de 2014, na E. E. E. F. Fazenda Jardim, no município de Fagundes–PB. Esta experiência possibilita a interação entre cinema e o Tema Transversal Meio Ambiente, escola e sociedade, promovendo aos sujeitos participantes a construção de conhecimentos e uma visão crítica sobre pontos presentes nos novos artefatos culturais presentes na sociedade pós-moderna (como anúncios, novela, cinema, desenhos animados etc.). A fim de atingir esse objetivo, foi elaborado um Projeto Intervenção com o planejamento de atividades pedagógicas e de análise e reflexão, organizadas para o trabalho com o cinema e o Tema Transversal Meio Ambiente dos PCN's/MEC, abordando temas como: Conhecer os problemas ambientais ocasionados pelo acúmulo de lixo e/ou sua destinação inadequada; Promover uma atitude de cuidado e atenção ambiental na localidade; Aumento da produção de lixo nas últimas décadas e suas consequências para a vida no planeta. Para a fundamentação teórica, destacamos os conceitos e argumentos de: identidade (COSTA, 2005; KELLNER 1995), cinema (DUARTE, 2002), cinema na escola (NAPOLITANO, 2003), temas transversais (GALLO, 2001; RAMOS, 1998; LOPES, 2001), meio ambiente (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997; LOUREIRO, 2004). Ao longo deste trabalho, destacaremos a importância do educador dispor de instrumentos para avaliar, criticar e identificar aquilo que pode ser tomado como elemento de reflexão sobre o cinema, educando seu olhar para novas leituras de imagens, tomando como base o acesso a diferentes tipos de filmes, não ocultando conceitos relevantes para a formação de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Cinema. Ensino Fundamental. Meio Ambiente.

ABSTRACT:

Demystify the use of not only as entertainment films, but to show that they can be incorporated in the school curriculum, didactic and pedagogical way, that both teachers and students to benefit, becomes a hunted purpose of this monograph, which is the result an action research, carried out through participant observation, performed in a multisseriate class (1st, 2nd, 4th and 5th year) elementary school, between August and September 2014, the ESE Garden farm in the municipality of Fagundes - PB. This experience enables interaction between cinema and the cross-cutting theme Environment, school and society by promoting the subjects participating in the construction of knowledge and a critical view of present points in the new cultural artifacts present in postmodern society (like ads, novel, film , animated design etc.). In order to achieve this goal, we designed an Intervention Project with planning educational activities and analysis and reflection, organized to work with the film and the Cross Track Environment of PCN's / MEC, covering topics such as: Knowing environmental problems caused by the garbage accumulation and / or its improper disposal; Promote an attitude of care and environmental care in the locality; Increased waste production in recent decades and its consequences for life on the planet. For the theoretical framework, we emphasize the concepts and arguments: identity (COSTA, 2005; KELLNER 1995), cinema (DUARTE, 2002), film school (NAPOLITANO, 2003), cross-cutting themes (Gallo, 2001; Ramos, 1998; LOPES , 2001), environment (PARAMETERS CURRICULUM NACIONIAS, 1997; Loureiro, 2004). Throughout this work, we will highlight the importance of the educator have tools to evaluate, criticize and identify what can be taken as a reflection element of cinema, educating his gaze to new readings of images, based on access to different types of movies, not concealing relevant concepts for the education of children and adolescents.

Key-words: Cinema. Elementary School. Environment.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	12
1.1. A ABORDAGEM.....	12
1.2. O CAMPO E OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	13
1.3. INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	14
CAPÍTULO II – O CINEMA NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA.....	16
2.1. A INFLUÊNCIA DO CINEMA NA PÓS-MODERNIDADE.....	16
2.2. USO DIDÁTICO E PEDAGÓGICO DO CINEMA.....	21
CAPÍTULO III – O TEMA TRANSVERSAL E O CURRÍCULO ESCOLAR.....	26
3.1. TEMA TRANSVERSAL.....	26
3.2. OBJETIVOS DO TEMA TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE.....	28
3.3. UM ESTUDO SOBRE O TRATAMENTO DADO AOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO SÍTIO JARDIM – FAGUNDES – PB	32
CAPÍTULO IV – O CINEMA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE A REALIDADE	35
4.1. ARTICULANDO A PROBLEMÁTICA MEIO AMBIENTE COM O FILME WALL-E.....	35
4.2. ATIVIDADES REALIZADAS COM OS ALUNOS E PELOS ALUNOS.....	37
4.3. RESULTADO DA PESQUISA.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICES.....	60
Apêndice A.....	61
Apêndice B.....	62
Apêndice C.....	63
Apêndices D.....	64

1. INTRODUÇÃO

Em meio a tanta dinamicidade na sociedade pós-moderna, o cinema mostra-se como um dos influentes nas práticas sociais e culturais dos indivíduos. No entanto, ser um sujeito conhecedor dessas influências presentes na atualidade é primordial, mas não é o bastante, pois de que adianta conhecer e não analisá-lo e utilizá-lo, de maneira crítica, reflexiva, construtiva e formativa. Sendo assim, a relação entre cinema e educação, será um dos pontos fundamentais desse trabalho monográfico, o qual é o resultado de uma pesquisa participativa, que possibilita um processo social e colaborativo de aprendizado, explorando a relação entre o individual e o social, conduzindo a uma reflexão crítica sobre como o conhecimento adquirido estrutura e restringe a ação, permitindo ainda maior contato e interação entre pesquisador e pesquisados. A pesquisa foi realizada a partir do Projeto de Intervenção “*Quanto Lixo! O que fazer?!*”, desenvolvido em uma turma multisseriada, com alunos do 1º, 2º, 4º e 5º ano, do Ensino Fundamental I, vinculando o cinema e o Tema Transversal Meio Ambiente.

A interação entre educação e sociedade, cinema e currículo escolar, são os pilares centrais desenvolvidos no decorrer da pesquisa, buscando uma melhor articulação e aprendizagem sobre o tema transversal meio ambiente. Nesse sentido, há um extenso leque de possibilidades para o trabalho com esse tema transversal em sala de aula, questões como as consequências do uso do agrotóxico; animais em extinção; erosão; escassez de água; desmatamento; mas visando dar ênfase a um problema local, trabalhamos com a questão da destinação dada aos resíduos sólidos (“lixo”), suas causas e consequências para a qualidade de vida e até mesmo para o equilíbrio de vida no planeta. Assim, diversas situações e atividades foram realizadas pelos sujeitos participantes, de modo, que puderam estudar, relacionar, comparar e agir, sobre diferentes situações relacionadas com a problemática em estudo e a própria realidade.

Uma abordagem sobre a influência da mídia na vida dos sujeitos pós-modernos, principalmente das crianças, também foi destacada, pois consideramos que as mensagens, os discursos e imagens, produzidas em filmes, propagandas, anúncios, desenhos animados etc., induzem os sujeitos a comprar e a possuir diversos utensílios lançados no mercado (principalmente de marcas e personagens famosos), levando, conseqüentemente, ao aumento da produção de resíduos sólidos.

Quanto à estrutura organizacional, desta monografia, configura-se da seguinte forma: introdução, quatro capítulos, considerações finais e referências. No **primeiro capítulo**,

apresentamos a abordagem utilizada na pesquisa participativa, a partir da visão de Ghedin e Franco (2008), os quais defendem que o pesquisador e os sujeitos participantes da pesquisa interagem fortemente na produção de novos conhecimentos e análise dos significados e estrutura no meio em que se encontram. Discutimos o processo social, participativo e colaborativo de aprendizagem, proporcionado pela pesquisa, segundo Kemmis e Wilkinson (2002), além da apresentação do campo de pesquisa e identificação dos sujeitos pesquisados. Destacamos ainda, os instrumentos utilizados para a coleta dos dados, o qual contou com a observação, planejamento e participação nas aulas, registro em diário de campo e avaliação das atividades e participação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, baseando-nos, nos autores citados anteriormente e em Malheiros (2011).

No **segundo capítulo**, destacamos a influência do cinema na sociedade pós-moderna, enfatizando com seus discursos e imagens, são organizados de forma que encanta e seduz seus telespectadores, que segundo Rego (2004) e Costa (2005), ensinam nas suas entrelinhas quais comportamentos são “aceitáveis”, divisão de atividades por gênero, além de alcançar e modificar, de forma significativa a formação da identidade e comportamento dos sujeitos pós-modernos. Para tanto, Kellner (1995) afirma que a atualidade encontra-se imersa nas novas práticas culturais apresentadas em filmes, desenhos, programas de TV, entre outros mais, destacando assim, uma sociedade conectada a imagens. Abordaremos ainda, o cinema como um fato social, que segundo Duarte (2002), engloba fatos e interesses, delimitados antes, depois e até fora do próprio filme, como os produtos lançados para consumo, já que o cinema não se sustenta apenas com os ingressos vendidos, assim, ganha o mercado produzindo centenas de objetos de consumo. Segundo Rego (2004), o cinema vai além da sua projeção, de suas imagens, é uma expressão de sentido, que perpassa o produtor e o espectador, por isso é essencial que seja analisado quanto sua qualidade, influência e produção cultural.

Ainda em relação ao segundo capítulo, discutimos sobre o uso didático e pedagógico do cinema, por ele fazer parte do cotidiano pós-moderno, da vida dos indivíduos, a escola precisa desenvolver ações para analisá-lo e questioná-lo, ou seja, propor leituras mais ambiciosas que ultrapassem o puro lazer, realizando uma ligação entre emoção e razão, de forma crítica e direcionada, como defende Napolitano (2003). Segundo Duarte (2002), o uso de filmes em sala de aula funciona como porta de acesso a diferentes conhecimentos e informações, mas caberá ao professor organizar sua aula através da utilização de filme, de forma que não se torne uma mera projeção, mas o pontapé inicial para pesquisa e análises. Para Napolitano (2003), a escola deve se apropriar e planejar suas ações, para a utilização dos artefatos culturais presentes na sociedade, mas não pode se prender aos valores e habilidades

construídos pelos alunos e pelo cinema, e sim ampliá-los e problematizá-los, por meio de um longo e construtivo processo de ensino e aprendizagem.

No **terceiro capítulo**, destacamos a inclusão dos Temas Transversais no currículo escolar e seus objetivos. Lopes (2001) aponta os saberes escolares como frutos de reprodução de conhecimentos emergentes de fora dos muros da escola, ou seja, do contexto social mais amplo. Assim, Ramos (1998) aborda a inclusão desses temas como um simples conjunto de conteúdos a serem desenvolvidos em paralelo ao currículo restante do currículo escolar. Na sequência, ressaltamos a justificativa e os objetivos, divulgados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), que defende a inclusão desses temas como um compromisso a mais na construção da cidadania pela prática escolar, além de possibilitar a compreensão e ação dos alunos, sobre problemas emergentes e importantes da realidade social. Destacamos ainda as críticas à forma de inclusão e a transversalidade desses temas, que segundo Gallo (2001), os temas transversais são apenas mais uma forma de se tentar viabilizar a interdisciplinaridade nas áreas do saber escolares.

Continuando ainda sobre o terceiro capítulo, destacaremos os objetivos do Tema Transversal Meio Ambiente, foco de nossa pesquisa, que é fortemente influenciado por questões sociais, econômicas, políticas e culturais. O saber ambiental passa a fazer parte do currículo escolar, de forma interdisciplinar. Segundo Loureiro (2004), o saber ambiental é complexo e interligado às questões ideológicas, teóricas e práticas. Em seguida, destacamos informações sobre o tratamento dado aos resíduos sólidos na localidade do Sítio Jardim – Fagundes – PB, através de fotografias e relato, de como se dá a destinação aos resíduos sólidos.

No **quarto capítulo**, apresentamos a articulação entre cinema e o Tema Transversal Meio Ambiente, por meio do filme de animação *Wall-e*, lançado em 2007, como recurso didático-metodológico, abrangendo ainda, o relato das atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula. Analisamos as contribuições da pesquisa para os sujeitos envolvidos nas atividades realizadas, suas aprendizagens, mudanças, ações e discursos, tendo como base as anotações do diário de campo e as experiências vivenciadas.

CAPÍTULO I - CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

1.1. A ABORDAGEM

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa participativa, na qual buscamos investigar uma realidade socioambiental, a partir da auto reflexão, modificações, reestruturações, reconstruções do problema socioambiental em estudo, em que professora torna-se pesquisadora de sua própria prática, ao mesmo tempo em quem também é um dos sujeitos da pesquisa.

A pesquisa participativa é “[...] uma pesquisa fundamentalmente participativa, em que sujeitos e pesquisadores interagem na produção de novos conhecimentos” (GHEDIN & FRANCO, 2008, p. 214). Neste sentido, esta pesquisa desenvolveu-se em busca de transformações e ressignificações, do que se diz à respeito da destinação final dada aos resíduos sólidos, na localidade do Sítio Jardim (Fagundes–PB). Assim, contou com aspectos de prática social (investigação de atitudes construídas socialmente), colaborativa (sujeitos envolvidos examinam suas próprias ações), crítica (gerou um processo de reflexão), dialética (auxiliou na investigação e mudança da realidade) e emancipatória (constitui formas de intervir nas limitações das estruturas locais), apresentando-se assim, como “[...] um processo social e colaborativo de aprendizado conduzido por grupos de pessoas que se reúnem em torno da mudança de práticas por meio das quais interagem em um mundo compartilhado socialmente” (KEMMIS & WILKINSON, 2002, p. 45).

Neste contexto, o pesquisador também é considerado como agente humano, que atua em momentos específicos, em situações tanto sociais, quanto formativa. Desta forma, ele não se apresenta como um ser neutro, pois estará envolvido e participando da caminhada de transformações de tais práticas, sendo pesquisador e participante do grupo pesquisado. Mas, para que isso aconteça é necessário que o pesquisador dê um “[...] mergulho na práxis do grupo social em estudo, do qual se extraem as perspectivas latentes, o oculto, o não-familiar que sustentam as práticas” (GHEDIN; FRANCO, 2008, p. 213) e assim possa ultrapassar o saber puramente fenomenológico e subjetivo, construindo um saber da prática, comunicando-se e integrando-se de forma dialética, e mantendo-se disponível, atento, observador e compreensível da lógica e dos significados do grupo, tecendo, portanto, um sentimento de parceria e colaboração (GHEDIN & FRANCO, 2008).

1.2. O CAMPO E OS SUJEITOS DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa foi escolhida a Escola Estadual de Ensino Fundamental Fazenda Jardim (a qual leciono desde 2011), localizada no Sítio Jardim, no município de Fagundes – PB. Seu prédio conta com 2 salas de aulas, 1 sala que serve de biblioteca e de sala de computação, 1 almoxarifado, 1 cozinha, 1 dispensa, 2 banheiros, 1 pátio, 1 ginásio de esportes, além de um bom espaço a céu aberto aos arredores da escola.

Desde que foi fundada a escola funciona com turmas multisseriadas por receber um número pequeno de alunos e por ser uma escola rural. Atualmente, funciona no turno da manhã, no horário das 07h30min às 11h, surpreendentemente com uma turma de Educação de Jovens e Adultos, e a tarde de 13h00min às 17h00min, com duas (2) turmas multisseriadas: uma com a Educação Infantil (Pré-Escolar I e II) e a outra com o Ensino Fundamental I (1º, 2º, 4º e 5º anos). No total, essa escola atende a trinta e quatro (34) alunos, nas mais diferentes faixas etárias (de 4 á 68 anos). Contudo, esta pesquisa se concentrou na turma do Ensino Fundamental, que é composta por dez (10) alunos, sendo que são: 2 alunos (5 e 6 anos) do 1º ano, uma (1) aluna (7 anos) do 2º ano, dois (2) alunos dos 4º anos (ambos com 8 anos), cinco (5) estudantes do 5º anos (de 8 a 17 anos), no geral, são cinco (5) meninas e cinco (5) meninos.

O espaço da sala de aula é grande e bastante arejado, atende perfeitamente ao número de alunos, permitindo diversificar a organização das cadeiras (em fileiras, em círculos, etc.) e do restante do mobiliário. A sala é composta por um (1) quadro negro, um (1) extintor de incêndio, treze (13) mesinhas, treze (13) cadeiras, um (1) birô, uma (1) mesa grande onde se encontra os livros didáticos e outros materiais didáticos como dois (2) ábacos, um (1) globo terrestre, um (1) pequeno modelo de esqueleto e um (1) tronco (apresentando alguns órgãos do corpo humano, ambos de plástico), e um (1) armário em aço (onde estão guardados os documentos da escola e material escolar, como folha A4, cartolina, lápis para colorir etc.).

Nas paredes estão dispostos os numerais de 0 a 9, dois (2) modelos de alfabeto (um em letra bastão e outro em letra cursiva – fixados acima do quadro negro), três murais: um (1) com fotos retiradas dos/pelos alunos em alguns momentos especiais do cotidiano escolar; outro para a exposição de atividades realizadas pelos estudantes; e um para colar regrinhas vinculadas os conteúdos estudados (como por exemplo, “sempre iniciamos frases com letra maiúscula”, “usamos a letra *m* antes de *p* e *b*”, “na adição e na multiplicação, a ordem das partes não altera o resultado” etc.). O piso da sala de aula é composto por cerâmicas antigas em forma de mosaico, mas que está em excelente estado de conservação. O quadro de

funcionários da escola é composto por apenas sete pessoas: duas professoras, uma diretora, um vigia, um porteiro, uma auxiliar de serviços gerais (a mesma faz também a função de merendeira), um secretário.

Os alunos matriculados são, na sua maioria, filhos de agricultores, donas de casa e comerciantes, mas também tem filhos de ex-vereadores e da atual secretária de serviços sociais do município. Em média, esses pais possuem renda mensal inferior ou igual a um (1) salário mínimo (R\$ 724,00). Quanto ao nível de formação, apenas três (3) são analfabetos, e o restante cursaram o Ensino Fundamental I ou II, e tem uma mãe com Ensino Superior completo.

1.3. INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Nesta pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: O Projeto de Intervenção, na Escola: “Quanto lixo! O que fazer?!”, que articula Cinema e o Tema Transversal Meio Ambiente, de forma interdisciplinar entres os componentes curriculares escolares – Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, História e Geografia. A cada atividade do Projeto de intervenção, foram observadas, registradas e analisadas a compreensão e atitudes dos alunos em relação ao assunto trabalhado. Neste sentido, “a pesquisa torna-se a ciência da práxis exercida [...] o objeto da pesquisa é a elaboração da dialética da ação num processo pessoal e único de reconstrução racional pelo ator social” (BARBIER apud GHEDIN & FRANCO, 2008, p. 221).

Em relação ao Projeto de Intervenção, visamos organizar ações relacionadas a articulação do Tema Transversal Meio Ambiente e a utilização do cinema como um dos principais recursos didáticos para analisar, entender e transformar práticas sociais no cotidiano escolar e na comunidade vinculadas com esse tema.

Para tanto, a pesquisa não pode ser sustentada em uma epistemologia positivista, mas a partir da interação dialética entre o sujeito e a existência, os fatos e os valores, o pensamento e a ação, o pesquisador e o pesquisado (GHEDIN & FRANCO, 2008). Levando assim, a construção do entendimento das práticas sociais e educacionais, de forma mais relevante nas circunstâncias sociais, materiais e históricas. Tendo em conta que os participantes da pesquisa devem entender suas próprias práticas específicas e “[...] como seus atos de comunicação, produção e organização social entremeiam-se e relacionam-se mutuamente nas práticas reais e específicas que se conectam” (KEMMIS & WILKINSON, 2002, p. 51). Neste sentido, cabe ao pesquisador ser atento, investigador, disponível, observador e para compreender a lógica e

os significados, propondo e atuando de forma comunicativa, participativa e intencional.

Para se chegar ao método da observação, foi preciso todo um planejamento prévio, para que os fatores merecedores de destaque não ficassem de forma invisível. Assim, tivemos toda uma organização para observação das ações realizadas, para chegarmos a um melhor entendimento da pesquisa realizada. Portanto, “o estudo observacional pressupõe um sólido planejamento já que, em paralelo ao levantamento de dados, é imperativo garantir a redução das impressões subjetivas, além de se ter clareza sobre o fenômeno que se deseja observar” (MALHEIROS, 2011, p. 190).

Contudo a pesquisa disponibilizou a relação entre cinema, educação e sociedade oportunizando a uma turma do Ensino Fundamental I (multisseriada), a problematização, observação, análise, estudo, reflexão crítica e ação, sobre as questões que envolvem a produção e o destino dado aos resíduos sólidos na comunidade, ou seja, a análise e avaliação de suas próprias práticas.

CAPÍTULO II—O CINEMA NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA

2.1. A INFLUÊNCIA DO CINEMA NA PÓS-MODERNIDADE

A partir da segunda metade do século XX, os avanços tecnológicos deram grande impulso na propagação das informações e da comunicação, levando a cultura a se tornar o centro dos acontecimentos e da vida nas sociedades. Assim, identidades foram sendo recriadas, novas narrativas e atores sociais surgiram, marcando “as rupturas, descontinuidades, deslocamentos e instabilidades que se instalam no panorama das teorizações, concepções e manifestações ditas pós-modernas” (COSTA, 2005, p.1). A ruptura entre a “alta” e a “baixa” cultura deu espaço para novas práticas culturais presentes em filmes, desenhos, programas de TV, romances populares e principalmente nas imagens, marcando a transição da sociedade metalúrgica para a semiúrgica, caracterizada por simulacros, signos, destacando que “[...] encontramos-nos imersos num oceano de imagens” (KELLNER, 1995, p. 108), marcando o declínio do pensamento linear e apresentando a televisão como a máquina de imagens, as quais precisam de uma leitura crítica, interpretativa e reflexiva.

A pós-modernidade constitui uma ruptura fundamental na história, trazendo novas formas, conhecimentos, significados, desejos, expressões sociais e culturais. A transformação na concepção e discussão de cultura, buscando romper com a centralidade cultural, iniciando a visibilidade, a discussão social de expressões, modos de viver e de agir, do gosto dos diversos grupos (negros, mulheres, classe operária etc.), marcando, portanto, a queda dos binarismos nos meios sociais. Simultaneamente, imerso nestas mudanças sociais, ideológicas, os Estudos Culturais surgem defendendo que:

A cultura é um dos principais lócus onde são estabelecidas e contestadas tais divisões, onde se dá a luta pela significação, na qual os grupos subordinados tentam resistir à imposição de significados que sustentem os interesses dos grupos dominantes (COSTA, 1999, p. 9).

A busca de transcender o pensamento moderno, mas sem colocá-lo como inferior, a procura de transformação, descoberta política, econômica, religiosa, educacional e cultural, pertence ao movimento intelectual pós-moderno, que visa a problematização, o questionamento, a reconfiguração, das concepções sociais, que durante décadas tiveram um padrão considerado único, superior e inquestionável. Deste modo, sujeitos passam a ser desmistificados, identidades passam a se modificar, rompendo com as tradições do sujeito cartesiano. A relação com tempo e espaço passa a ter interação cada vez mais diversificada,

com representações de um processo cultural com identidades individuais e coletivas, ligadas a variados comportamentos e situações.

Na metade do século XX, a virada linguística trouxe uma reviravolta nas formas de entendermos nossa própria formação, destacando a linguagem como “formadora de conhecimentos e de sujeitos” (NUNES, 2010, p. 31), determinante das maneiras de ser e agir e modeladora dos indivíduos. Com isso, as imagens buscam se apropriar, do poder da linguagem, para influenciar na formação de novas identidades, já que:

A identidade é construída nas relações sociais, pois somos produzidos por nossa família, pela escola, pela mídia, religião, pelo círculo de amigos, pela música, pelas imagens e por toda rede de relações na qual estamos inseridos (Ibid, 2010, p. 33).

A partir dos aspectos culturais dos grupos de convivência que estamos inseridos reproduzimos nossas maneiras de ser e de agir, que está sempre recebendo influências da cultura local e a cultura global, pois “[...] a identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas [...] a sistemas de representação” (SILVA apud NUNES, p. 34), nos quais, buscamos o sentimento de pertença, modelando-nos ao grupo social e/ou cultural almejado. Deste modo, a busca por pertencimento, por práticas de significação, discursos são criados e incorporados na compreensão de mundo e atribuições de valores.

Televisão (novelas, minisséries, comerciais etc.), músicas, desenhos animados, filmes, anúncios, propagandas, são alguns dos artefatos utilizados na propagação das ideologias e discursos, na pós-modernidade. As imagens tornam-se cada vez mais veículos de mensagens e significados corporativos. No entanto, alguns autores, como Steinberg (2001), Kellner (1995), Rael (2010), Napolitano (2003), Costa (1999 e 2003), Nunes (2010), entre outros mais, apontam a necessidade de uma educação que analise, que preste atenção, à nova cultura de imagens, tida como novos artefatos culturais ativos no século XXI.

Para isso, destacamos a necessidade do desenvolvimento de uma pedagogia crítica, preocupada com a leitura e interpretação de imagens, objetivando o entendimento de como nossa experiência e nossos “eus” são socialmente construídos, sub-determinados e influenciados por uma gama variada de imagens, discursos e códigos, pois “numa cultura pós-moderna da imagem, os indivíduos obtêm suas próprias identidades a partir dessas figuras” (KELLNER, 1995, p. 114).

A partir da década de 1890, as imagens (como fotografias, ilustrações e slogans) começam a se disseminarem, passando a substituir a racionalidade discursiva valorizada até então. A televisão é um dos veículos de comunicação que mais dissemina essas imagens e

“exerce um enorme poder sobre os indivíduos que a assistem. Nesta visão, esse poder geralmente está associado a capacidade de os conteúdos veiculados gerarem e estimularem novos (e condenáveis) comportamentos” (REGO, 2004, p.160), como o desenvolvimento precoce da sexualidade, comportamento agressivo e homogeneização cultural.

A televisão é um veículo plural, multifacetado, que penetra no mundo privado, extrai conteúdos da sociedade, características desejadas, como ambições de poder, de consumo, medos, sonhos, e os reinventa, modifica-os e lança-os em suas imagens e discursos, para encantar os indivíduos com sua recriação/invenção de visão de mundo, produtos e ideologia. No entanto, “a TV absorve e recoloca para o público, ‘com tintas mais fortes’, os temas (dilemas, modos, preconceitos, visões etc.) que vem da sociedade” (ROCCO apud REGO, 2004, p. 163), reforçando e conservando determinados comportamentos.

Assim como a TV, o cinema extrai conteúdos da sociedade, recorta-os, interpreta-os e escreve seus roteiros, passando de forma atrativa suas mensagens, significados e conceitos, para os diferentes grupos culturais. Duarte (2002, p.98) apresenta colocação ao falar sobre cinema:

O cinema é um fato social total e, como tal, não se presta a nenhum estudo científico mais rigoroso. Isso porque, quando se fala em cinema, está-se falando de um amplo aparato multidimensional que engloba fatos que vem antes, depois ou por fora do filme, como a infraestrutura de produção, o sistema de financiamento, a seleção de equipes técnicas e de atores, tecnologia de aparelhos, estúdios, biografias de cineastas, contexto sociocultural, filmagem, montagem, lançamento, reação de espectadores e crítica etc.

Isso implica dizer que o cinema está distante de ser apenas um instrumento de diversão, ele desempenha grande papel na formação cultural, pois na sua produção, desde a escolha do diretor, roteiro e tema, já se pensou em que ensinamento deseja-se passar em seu texto e imagens, além, de qual público alvo e o que se lucrará com isso. O uso das imagens em movimento, da harmonia entre trilha sonora, ruídos, fala e escrita, unem-se e formam significados, abordam experiências e realidades distintas, que serão interpretadas e associadas de forma heterogênea pelos receptores. Portanto, o cinema passa a ser uma “expressão de sentido, que vai muito além dos definidos pelo produtor ou pelo receptor” (REGO, 2004, p. 165).

Ao se falar de cinema, conscientemente relacionamo-nos com filme, já que ambos estão completamente interligados, mas, há uma diferenciação, pois “o cinema é sempre ficção, ficção engendrada pela verdade da câmera [...] o espectador nunca vê cinema, vê sempre filme. O filme é um tempo presente, seu tempo é o tempo da projeção” (ALMEIDA apud NAPOLITANO, 2003, p.14). Embora, com alguns aspectos diferentes, cinema e filme,

sempre estão vinculados, o cinema como uma instância formativa, um aparato multidimensional, que engloba fatos socioculturais e transforma o filme em sua produção, ou seja, “o filme é apenas uma pequena parte desse aparato, uma amostra, um produto construído a partir de uma determinada configuração de montagem que podemos identificar como cinematográfica” (DUARTE, 2002, p.98).

Nesse sentido, o filme é um objeto que pode ser “lido” e analisado como um texto, o qual está como produto do cinema, intimamente vinculado ao universo cultural em que são vistos e produzidos. É justamente por essa forte relação com o cultural, que há a crescente inquietação dos Estudos Culturais ao analisarem filmes, já que “as inter-relações entre domínios culturais supostamente separados, interrogam-se sobre as mútuas determinações entre culturas populares e outras formações discursivas” (ESCOSTEGUY, 2001, p.107), pois suas narrativas falam, descrevem, formam e informam, comportamentos, mensagens e significados, construídas pela linguagem cinematográfica.

A partir da década de 1950, significativas mudanças começaram a surgir no âmbito familiar. Pais começaram a se divorciar, têm-se o surgimento de um número maior de mães solteiras, que passaram a trabalhar fora, além da dinamicidade e velocidade das informações na pós-modernidade, ocasionou que as crianças passaram a ter mais acesso as informações do mundo adulto, por passarem mais tempo sozinhas e pelos avanços tecnológicos, assim, “imprensa popular quanto escolar, falam em ‘perda da infância’, ‘crianças crescendo muito rápido’ e ‘terror das crianças no isolamento dos lares e comunidades fragmentados’” (STEINBERG & KINCHELOE, 2001, p. 13). Deste modo, começaram a surgir dinâmicas comerciais visando seus lucros a partir da cultura infantil, os quais buscam o domínio e a modelagem da consciência infantil, pelo poder de representação de “felicidade e status” através de imagens, discursos estratégias emocionais.

Assim como os anúncios se associam as imagens e divulgam seus produtos com “certas características sociais desejáveis e passam mensagens a respeito dos benefícios simbólicos que terão aqueles que consumirem o produto” (KELLNER, 1995, p. 121), o cinema apresenta problemas “ditos” da contemporaneidade, sendo que de forma mais superficial e revestidos de aventuras, magias, encantamento, ironia e estilos de vida almejáveis, que atraem e convidam, os sujeitos a se apropriarem dos seus discursos, apresentando então, “a colonização do desejo, [...] o poder que envolve o consciente e o subconsciente de uma forma que evoca, sem dúvida, desejo, mas também culpa e ansiedade” (STEINBERG & KINCHELOE, 2001, p. 21), influenciando na formação da subjetividade, levando a se assumir identidade de

consumidores, por acreditarem que “de certa forma nós somos o aquilo que consumimos” (Ibid, 2001, p. 20).

Nessa ótica, a cultura infantil está sendo há décadas, uma das áreas de mais investimentos da cultura midiática, o número de filmes direcionado às crianças a cada ano aumenta, são produções que como destacamos anteriormente não tem apenas o intuito de diverti-las, mas de apresentá-las formas de ver, ser e agir no mundo, que trazem ideologias de mercado, repressão, alienação, dominação, consumo e formação de identidade. Um filme não é apenas um filme, uma historinha de romance, comédia ou aventura, ele é dos frutos da cultura popular midiática, que se impõem disfarçadamente sobre as vidas privadas e públicas de crianças, jovens e adultos, moldando-os com “forças políticas, econômicas, sociais e culturais” (COSTA, 2005, p. 4).

Diante disso, a cultura pós-moderna midiática passa a insinuar na vida das pessoas as “melhores” formas de comportamento, de práticas, consumo, para ser um sujeito “moderno, admirável e feliz”. Nesse sentido, o cinema incorpora-se a indústria do entretenimento e a dinâmicas comerciais, fazendo com que o mundo “perfeito” mostrado por suas imagens, seja alcançado pelo consumo dos produtos que lançam juntamente com o filme (roupas, brinquedos, mochilas, sandálias, cadernos etc.). Assim, tudo acaba “se transformando em mercadoria” (JAMESON, apud COSTA, 2005, p. 5), dando a oportunidade de se “pertencer” ao mundo dos desenhos animados (com o poder dos super-heróis) e dos filmes (dos atores e atrizes, belos e famosos), adquirindo as marcas lançada por eles e construindo assim, o sentimento de pertencimento de uma cultura comum (mercado global) e desejável.

Pensar sobre cinema, nessa perspectiva, torna-se algo que merece análises e estudos, principalmente na sua repercussão e influência, na formação sociocultural dos indivíduos, especialmente nas crianças, já que, seus sonhos e fantasias, são lançados nas telas do cinema, com um imenso toque de magia, aventura e emoção, oferecendo-lhes justamente aquilo que parecia ser impossível (poder, autonomia etc.).

A indústria do consumo se adapta e apropria das mudanças sociais e age sobre elas, para em seguida tirarem seus valiosos lucros, tudo isso em parceria com a cultura midiática. No entanto, Kellner (1995, p. 121) apresenta a necessidade de um alfabetismo crítico, que leve a “aprender como ler imagens criticamente e como deslindar as relações imagens, textos, tendências sociais e produtos numa cultura comercial”, capacitando assim, as pessoas a discernirem as compulsões e atrações ocultas por trás dos discursos cinematográficos.

Quando se lança um filme a preocupação não está apenas no número de bilhetes vendido, mas o quanto ele lucrará com seus produtos, quantos de seus personagens serão

contratados para estamparem embalagens de sucos, refrigerantes, cereais, biscoitos. Quantas crianças comprarão seus brinquedos e terão aniversários, que desde o convite até a decoração do bolo, farão propaganda e consumo de seus personagens? Quantas pessoas tomarão posse de suas mensagens simbólicas e persuasivas, e terão suas práticas cotidianas fundamentadas elas? E para que esse “jogo” simbólico funcione, muitas estratégias são utilizadas, como o uso de temas atraentes, utilização de artistas famosos e adorados por muitos espectadores, para que assim, o próprio artista já seja um estímulo para se assistir ao filme e com ele lançar suas propagandas e merchandising.

As crianças formam o alvo mais fácil da relação cinema, identidade e consumo, por isso, precisamos estar atentos à fábrica midiática de consumo, ao que ela ensina e, por isso, “pais e educadores precisam apreciar a natureza desta revolução e seu papel na formação da identidade” (STEINBERG & KINCHELOE, 2001, p.48), e a necessidade de uma análise crítica, que reflita e conecte o entendimento das crianças (e das pessoas em geral) do mundo e de si mesmo. Para isso, “é fundamental que analisemos o tipo e a qualidade de produção cultural que é oferecida às crianças em nossa sociedade, assim como o modo como os pequenos recebem o que lhes é oferecido” (REGO, 2004, p. 159).

O cinema é uma linguagem centenária que circula por todas as classes sociais, culturais e regionais. É uma obra de arte sofisticada, que vincula a indústria do lazer e do consumo, que comunica, ensina, envolve e promove reações, e que está cada vez mais ligado à formação dos indivíduos pós-modernos, transmitindo suas concepções de mundo e de sujeitos. Portanto, não tem como negá-lo ou excluí-lo da sociedade, pois já se faz presente como um artefato cultural pós-moderno. Mas, no contexto da educação, ele deve ser interpretado, analisado, discutido e questionado, para que se compreenda o que o envolve, o que o forma e o que deseja com seu discurso.

2.2. USO DIDÁTICO E PEDAGÓGICO DO CINEMA

O avanço tecnológico na divulgação de informações e comunicação, em alta desde o final do século XX, trouxe a sociedade uma diversidade de fontes para propagação de conhecimentos, como a televisão, o rádio, documentários, filmes, desenhos animados, games etc., variando assim, os meios de informações e aprendizagem. Mesmo em meio a tantas mudanças e variedade, a escola conseguiu permanecer como uma das principais responsáveis pela propagação do conhecimento, embora ela não seja mais o único centro de divulgação de conhecimento, como afirma Rael (2010):

Gradativamente está ocorrendo um afastamento do entendimento da escola como único local de construção e de divulgação dos saberes. Assim, o cinema, os documentários, os shoppings, os museus, os brinquedos, os vídeos games e a mídia em geral podem ser compreendidos como instâncias educativas (p. 160).

A circulação dessas novas fontes de informações é considerada, por alguns estudiosos da área, como os novos artefatos culturais da sociedade pós-moderna, as quais influenciam nossas vidas, fazendo surgir determinados comportamentos, modificando nossos modos de ser, agir, pensar, e tudo isso, moldado pela força ideologia e política, embutida nesses novos artefatos culturais. A grande força desses artefatos se dá pela sua linguagem, pois é “[...] o campo mais eficaz e persistente [...] que atravessa e constitui a maioria de nossas práticas” (LOPES apud RAEL, 2010, p. 163), seus discursos são construídos para construir/ensinar determinados significados nos sujeitos pós-modernos, para que assim legitimem “novas” identidades. No entanto, a sociedade está imersa numa multiplicidade de discursos, em que “as fronteiras entre entretenimento, educação e comercialização se confundem” (GIROUX apud RAEL, 2010, p. 170), construindo sujeitos pertencentes a variadas representações, entre elas, de sexualidade, aparência, gênero e identidade.

O cinema é um artefato cultural que se faz presente na vida dos indivíduos pós-modernos, o qual traz suas narrativas do que “é ser” criança, jovem, adulto, mulher, homem, além dos conceitos de felicidade, beleza, relacionamento, escola, entre outros. É justamente por essas representações, de formas de vida, que o mesmo precisa ser analisado, pois por traz de um discurso há sempre uma intenção, e neste caso, quase sempre é o lucro que se terá com os produtos lançados juntamente com o filme (que vai desde os brinquedos com fotos dos personagens principais à tintura, marca de roupa e/ou esmalte usado pela protagonista).

Nesse sentido, a escola precisa estar atenta a essas influências midiáticas, desenvolver “um alfabetismo crítico em relação à mídia [...] para que possamos sobreviver ao assalto das imagens, mensagens e espetáculos da mídia que inundam nossa cultura” (KELLNER, 1995, p. 107) e fiquemos atentos, resistentes e conscientes, da manipulação oculta nas imagens e discursos dos filmes. Com as mudanças na estrutura familiar a partir da década de 1950 (pais divorciados e ausentes dos lares, mães solteiras e/ou trabalhadoras), a concepção e posição sociocultural de infância foi se modificando. Deste modo, as crianças passaram a ter muito mais informações do “mundo adulto”, tornando-se mais autônomas. Os avanços tecnológicos levam para o universo infantil diversas representações do que é ser uma criança “descolada, moderna”, da forma mais atrativa possível, apresentando-as seus discursos e conceitos, para

que sequencialmente, se apaixonem e se identifiquem com as personagens, histórias e é claro, com os produtos lançados a venda.

As crianças estão imersas ao coesivo discurso midiático, as imagens invadem a todo instante suas vidas, trazendo-as discursos manipuladores para entenderem aos interesses do mercado e a si mesmas. É importante destacar que como em qualquer outra fase da vida, a infância é “moldada por forças sociais, culturais, políticas e econômicas, que atuam sobre elas” (STEINBERG & KINCHELOE, 2002, p. 11), mas com um diferencial, são seres que ainda estão construindo o seu entendimento de mundo, de cultura e de si mesmo, desta forma, pode-se dizer, que é a fase da vida mais acessível para se ensinar determinados comportamentos, por isso tantos investimentos das grandes corporações em produção de filmes, desenhos, brinquedos voltados para esse público. Contudo, a infância é muito mais do que uma simples fase, é um período em que todos, ou quase todos, os campos atuam sobre ela, deixando-a assim, com marcas ideológicas depositadas que podem durar por toda vida.

Sabemos que a influência da mídia na vida das pessoas é tamanha, a todo instante estamos nos deparamos com suas imagens, discursos, produtos. No entanto, não é por isso que devemos descriminá-la ou simplesmente fingir que ela não existe, ao contrário, precisamos estar atentas, analisá-la criticamente, pois são artefatos culturais da sociedade pós-moderna, que a cada dia estão mais presentes nos lares, nas ruas, nos ciclos culturais. Apesar de fazer parte da própria história das invenções humanas, são frutos dos avanços tecnológicos, que mesmo com ideologias persuasivas, divertem, encantam, emocionam, compartilham descobertas, contam histórias, ensinam. Portanto, o problema não está em assistir filmes, mas no fato de, ao assisti-los, adotar suas mensagens como as melhores para a sua vida.

Desde 1980, o cinema está presente no âmbito escolar, mas ainda enfrentando algumas resistências, pois muitos professores, gestores e alunos, não conhecem que o cinema ultrapassa o mero entretenimento, pois ensina valores, crenças, visões de mundo e desempenha um importante papel na formação cultural, enquanto que “a imagem em movimento tende a colocar ao alcance de espectador realidades e experiências muito distintas das dele” (DUARTE, 2002, p. 92). No entanto, a escola geralmente o considerando apenas como instrumento de diversão.

Deste modo, a escola ao usar filmes em sala de aula, é importante que ultrapasse a linha de simples objeto de entretenimento, ou que apenas incorpore o conteúdo em estudo ao enredo do filme, mas que analise a construção dos personagens, diálogos, linguagem, para que assim se vá além da experiência cotidiana que já se tem com o cinema. Para isso, o professor deve ser um mediador, ou seja:

Deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre a emoção e razão de forma mais direcionada, incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar (NAPOLITANO, 2003, p. 15).

O cinema em sala de aula acaba relacionando o espaço escolar com a cultura cotidiana, espaço esse que recebe uma diversidade de alunos que “enquanto indivíduo possui uma historicidade, visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógica de comportamento e hábitos que lhe são próprios” (DAYRELL, 1996, p. 140), algo que é bastante positivo, pois os alunos são frutos dos conjuntos de experiências sociais que vivenciam nos mais diversos espaços sociais, assim a escola deve estar atenta a essas experiências, sem negá-las, mas possibilitando ações que vão além do habitual.

Trabalhar com filmes em sala de aula traz grandes possibilidades de estudo, de trocas de conhecimento, abre-se oportunidades de se conhecer elementos de diferentes épocas, culturas, crenças, valores, falas, de mudanças que a própria humanidade vem passando com o passar do tempo. Portanto, “[...] os filmes ‘funcionam’ como porta de acesso a conhecimentos e informações que não se esgotam neles” (DUARTE, 2002, p. 89), pois engloba fatos que vem de antes, depois e/ou por fora dele. O filme “é produzido dentro de um projeto artístico, cultural e de mercado – um objeto de cultura para ser consumido” (ALMEIDA, apud NAPOLITANO, 2003, p. 11), é um produto cultural, construído de determinadas significações, que por isso, deve ser interpretado, analisado e discutido criticamente.

Nesse sentido, para incluir satisfatoriamente o uso de filmes no currículo escolar, é preciso que os professores tenham conhecimento da amplitude (discurso, imagens, signos, interesses etc.) que o envolve, dos procedimentos metodológicos mais indicados, além da variedade de habilidade que ajuda a desenvolver nos alunos, como “leitura e elaboração de textos; aprimoram a capacidade narrativa e descritiva; decodificam signos e códigos não-verbais; aperfeiçoam a criatividade artística e intelectual” (NAPOLITANO, 2003, p. 18). Portanto, o uso do cinema em sala de aula não é uma atividade isolada, mas estimula outras aprendizagens, conteúdos, habilidades e conceitos, além de “nos divertir, emocionar, proporcionar relações e reflexões, entre o Eu e o Outro, as nossas atitudes e as consequências para uma sociedade e/ou para um mundo em geral” (SOUZA & CAVALCANTI, 2014, p. 6).

São diversas as possibilidades de se implantar cinema em sala de aula, como nos Projetos Pedagógicos (bimestrais ou semestrais), aos temas e/ou conteúdos dos componentes curriculares, ou até mesmo de forma interdisciplinar, com os Temas Transversais, ou até mesmo para conversar/refletir sobre problemas presentes na escola (*Bulling*, sexualidade,

violência, preconceito etc.). Mas, é importante que o professor tenha claro em sua mente alguns pontos, como: a) qual filme será projetado; b) qual objetivo(s) didático-pedagógico (geral e específico) deseja alcançar com uso do filme; c) se o mesmo, é adequado para a faixa etária e nível escolar de seus alunos; d) como irá abordar o filme em suas aulas; e) além de saber qual a cultura cinematográfica dos seus aluno, para que se respeite os valores culturais, religiosos e morais dos alunos e dos seus familiares, pois como destaca Napolitano (2003, p. 20):

A escola não deve necessariamente reproduzir os valores e as habilidades preexistentes nos alunos e sim ampliá-las e problematizá-los, o início de todo o processo de ensino-aprendizagem deve partir de um diálogo com esses valores evitando o fenômeno do bloqueio pedagógico ocasionado pelo choque sociocultural mal encaminhado pelo professor.

Questões como a duração do filme, se é possível selecionar as cenas (desde que não perca seu encanto e contextualização) ou passá-lo na íntegra, a situação dos aparatos tecnológicos (televisão, aparelho de DVD etc.), condições da sala (luminosidade, tamanho, ventilação, quantidade, qualidade e organização das cadeiras) devem ser vistoriados com antecedência, para que esses detalhes não afetem na qualidade da projeção e envolvimento no filme, já que “é sempre um novo mundo, construído na e pela linguagem cinematográfica, que se abre para nós quando nos dispomos a olhar filmes como fonte de conhecimento e de informação” (DUARTE, 2002, p. 106).

Assim como qualquer outra atividade didático-pedagógica, o professor(a) precisa planejar e refletir, com antecedência suas atividades escolares com cinema, para não prejudicar o uso do cinema em sala de aula. Desta forma, é importante que se conheça os limites e as possibilidades técnicas antes mesmo de planejar suas atividades didático-pedagógicas, para que haja uma melhor relação/interação entre cinema e educação. Neste sentido, Napolitano (2003) ressalta que “não há fórmula mágica nem receita teórica que substituam a reflexão e a perspicácia do professor em relação aos seus alunos” (p.21), ou seja, cada professor deve ser conhecedor de sua prática e dos indivíduos envolvidos. Sendo assim, será o sujeito que mediará a construção de habilidades, compreensões e transformações, na formação de seus alunos pertencentes à sociedade de imagens pós-moderna.

CAPÍTULO III – TEMAS TRANSVERSAIS E O CURRÍCULO ESCOLAR

3.1. TEMAS TRANSVERSAIS

Desde meados do século XX, a escola vem sendo campo de estudos e análises, já que depois das mudanças sociais ocasionadas pelos avanços tecnológicos, dinamicidade cultural, globalização que, entre outros aspectos, manteve-se com sua política disciplinar, onde “tudo pode ser controlado: o que o aluno aprende, como aprende, com que velocidade” (GALLO, 2001, p. 169). A escola busca disciplinar seus alunos, ensinar seus saberes escolares, autocontrole, formas de vida, cultural e ideológica. No entanto, a escola está muito além de um lugar onde apenas se aprende, pois os conteúdos ensinados não são um conhecimento neutro, que leva a uma melhor compreensão do mundo e dos seres nele existentes, “[...] ao contrário, as disciplinas escolares reúnem pessoas e instituições em busca de status, recursos e território [...]” (GOODSON apud LOPES, 2001, p.157), assim, o espaço escolar contribui tanto para formação dos indivíduos, como para influenciar a identidade cultural dos mesmos.

Durante séculos, a escola constituiu-se em uma instituição de formação burocrática, hierárquica e legitimadora de saberes que “são construídos pela reprodução do conhecimento produzido fora da escola” (LOPES, 2001, p. 151), mas que desde o final do século passado vem sendo questionada pelo seu sentido, função, e, principalmente, sobre sua relação com as necessidades e realidades sociais.

Com as mudanças ideológicas, sociais, culturais, econômicas e políticas, da sociedade pós-moderna, a escola vem buscando uma adaptação pedagógica, de retorno ao modelo de educação pautado na formação de valores, apresentando discursos interessados na modificação de valores e práticas humanas. “Esse debate surge num contexto novo de emergência de valores pós-materialistas, na transição à ultramodernidade, diante da constatação da forte deterioração que o humanismo sofreu [...]” (RAMOS, 1998, p. 1). Contexto no qual, estão claramente visíveis as transformações sofridas no modo de vida das pessoas, como destaca Hall (1997, p. 22):

[...] a redução das tradicionais idas à igreja e da autoridade dos padrões morais e sociais tradicionais e das sanções sobre as condutas dos jovens; os conflitos de gerações em consequência da divergência entre jovens e adultos, entre o declínio da ética puritana, de um lado, e o crescimento de uma ética consumista hedonista de outro.

É nesse contexto que a transversalidade passa a fazer parte do currículo escolar, ou seja, “[...] a forma de transito por entre os saberes, estabelecendo cortes transversais que articulam

vários campos, várias áreas” (GALLO, 2001, p. 176), a qual possibilita a comunicação entre os campos do saber que fazem parte da escola e até mesmo da sociedade, ocasionando a necessidade de se pensar em uma nova forma de organizar o trabalho pedagógico.

As dimensões e articulações no currículo escolar, emergentes da transversalidade dos saberes, foram denominadas de Temas Transversais, os quais, estão repletos de características e/ou necessidades do contexto social, se apresentando, portanto, como

[...] um conjunto de conteúdos educativos que classicamente tinham sido desenvolvidos paralelamente ao currículo oficial e sempre vindos dos setores do professorado mais inquietos ou sensíveis a alguns desses temas [...] (RAMOS, 1998, p. 2)

Para a inclusão de questões sociais no currículo escolar, por meio dos Temas Transversais, foi necessário adotar alguns critérios que valorizassem questões de cidadania e democracia, para que através das instituições de ensino, os sujeitos apropriem-se de conhecimentos que levem a soluções de problemas considerados urgentes da vida social. Entre eles: a) a urgência social, ou seja, questões consideradas graves na atualidade, as quais precisam de modificações para o bem-estar social; b) abrangência nacional, ou melhor, questões que fossem pertinentes em todo ou ao menos, na maioria do território nacional; c) a compreensão da realidade e participação social, para que a escola forme cidadãos críticos e agentes de transformação, para promoverem mudanças e/ou melhoras na sociedade. Nesse sentido, as questões sociais escolhidas e consideradas mais urgentes para fazerem parte do currículo escolar no ensino fundamental da educação básica com Temas Transversais foram Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Ética, Saúde e Orientação Sexual, assumindo assim:

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessas perspectivas é que foram incorporados os Temas Transversais [...] (BRASIL, 1997, p. 12).

Os Temas Transversais estão compostos de conhecimentos opcionais que “[...] devem ser incorporados às áreas já existentes e no trabalho educativo na escola” (BRASIL, 1997, p. 17), assim pretende-se que esses temas integrem as áreas convencionais de conhecimento escolar, de forma que podem estar presentes em todos os componentes curriculares, relacionando-se com as questões em crise da atualidade. Porém, há algumas críticas sobre a efetivação desta transversalidade nas práticas pedagógicas, pois professores acabam tomando esses temas “como um conjunto de normas de caráter moral [...]” (RAMOS, 1998, p. 2), quebrando com atitude desejada frente aos “novos” saberes. E assim, ao invés de surgir uma conversa, estudos, pesquisas, sobre os temas, toma-se uma postura de coerção, que acaba por

informar o que “se deve” ou “não se deve” fazer para a conquista da “harmonia social” O que leva, portanto, a transformar os Temas Transversais em “um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos” (DAYRELL, 1996, p. 137).

A busca por ultrapassar as linhas disciplinares das áreas dos saberes isolados da escola, esteve-se presente na organização do currículo escolar com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S), destacando os temas transversais como campos de conhecimentos interdisciplinares e atuais. Mas, estudiosos educacionais questionam a forma de organização dos próprios temas transversais, como aponta Gallo (2001, p. 173) “esses temas nada mais são do que uma forma de se tentar viabilizar a interdisciplinaridade, introduzindo assuntos que devem ser tratados pelas diversas disciplinas, cada uma a sua maneira”.

A transversalidade apresentada à escola pelos temas transversais carrega como as demais disciplinas escolares, efeitos políticos e coercivos, mas, é mostrada como uma proposta inovadora e preocupada com os problemas sociais da atualidade. Porém, eles são “uma espécie de ‘adorno’ do sistema, uma forma de responder com ares de modernidade a um novo sistema educativo diante das exigências do mundo atual” (RAMOS, 1998, p.3). O currículo disciplinar é muito questionado por estudiosos da área educacional, assim, a ideia de transversalidade e interdisciplinaridade, exposta nos PCN’S foi e continua sendo analisada e questionada, pois “podemos, através da interdisciplinaridade e de suas variantes, minimizar alguns efeitos epistemológicos e didáticos de disciplinarização. Mas não podemos minimizar seus efeitos políticos, que ficam quando muitos mascarados” (GALLO, 2001, p.174). Porém, com essa proposta, pretende-se que os temas transversais integrem e interajam com as áreas convencionais, de forma a estar presente em todas as áreas, relacionando-as com questões atuais.

3.2. OBJETIVOS DO TEMA TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE

Em 1997, foram lançados no Brasil os Parâmetros Curriculares Nacionais, oficializando os conteúdos e os conhecimentos escolares das diversas áreas (Língua Portuguesa, História, Ciências, Matemática, Geografia etc.) e os objetivos/metapas para cada ciclo escolar, além dos Temas Transversais, no entanto:

Da escolha do saber a ensinar à sua adaptação ao sistema didático, existe todo um processo gerador de deformações, de estabelecimento de coerência e até de criação de novos conhecimentos, que culmina com o que se chama saber escolar, enunciado nos programas e, particularmente, observáveis nos livros-texto (CHEVALLARD apud SOUZA & GALVÃO, 2005, p. 399).

Nesse sentido, diferentes conteúdos e Temas passaram a integrar o conjunto de conhecimentos, ditos oficiais, do currículo escolar, entre eles o Tema Transversal Meio Ambiente, que inicialmente é apresentado como:

[...] uma grande rede de seres interligados, interdependentes. Essa rede entrelaça [...] um conjunto de seres vivos e elementos físicos [...] num espaço, que interagem, por meio de relações de troca de energia (BRASIL, 1997, p. 33).

Os objetivos a serem alcançados pelos alunos com estudos voltados para Tema são bastante amplos, perpassando pelo reconhecimento dos problemas ambientais e suas consequências; construção de atitude de cuidado e atenção ambiental na escola, em casa e na comunidade; a compreensão da sustentabilidade como princípio de normas que regulamenta as intervenções econômicas, para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida; observar, analisar e posicionar-se de maneira crítica, no reconhecimento do equilíbrio socioambiental; compreender a necessidade e dominar alguns procedimentos de conservação dos recursos naturais; identificar-se como parte integrante da natureza, para ter uma postura criativa, responsável e respeitosa com o meio ambiente.

Para que partindo da escola, do lugar onde se tem a formação educacional, e atualmente a formação cidadã e a democrática, promova-se uma melhor compreensão das questões ambientais que influenciam e são influenciadas pela sociedade. Pois, ao longo da história, os seres humanos mudaram e modificaram o meio ambiente, criando novas culturas, estabelecendo novas relações econômicas, sociais, culturais, comunicativas, entre tantas outras. Contudo, é essencial que se pense, analise e façam-se proposições de alternativas que levem a melhoras e/ou diminuição de problemas sociais, ocasionados pelos próprios humanos.

Assim, a escola recebe o difícil papel de organizar a reflexão e atuação conscientemente, nas formações de valores e atitudes de preocupação, preservação, conservação, proteção e cuidados para com o ambiente (além de outras), para que através da sua mediação reflita-se sobre como devem ser as relações socioeconômicas e ambientais, em meio ao atual crescimento social, cultural e econômico, na busca por qualidade de vida e equilíbrio ambiental. Neste contexto de discussão sobre os conhecimentos que a escola deve perpassar nessa área, Loureiro (2004, p. 76) aponta que:

O saber ambiental, complexo e interdisciplinar, está em processo de gestão, na busca de suas condições de legitimidade ideológica, de concretude teórica e de objetivação prática. Esse saber emerge de um processo de problematização e transformação dos paradigmas dominantes de conhecimento e do modo como nos relacionamos em sociedade, conosco, com o outro e com o planeta.

Nesse sentido, o saber ambiental deve estar cada vez mais presente na escola de forma interdisciplinar, mas que ainda precisa ser analisado e investigado, pois carrega uma grande complexidade para seu estudo e entendimento, uma vez que sua inclusão no currículo escolar envolve diversas questões e interesses, entre elas: culturais, sociais, políticas, econômicas e ambientais. O professor deverá ser o mediador das discussões, estudos, análises e compreensões da relação entre teoria e prática, sociedade e escola e ambiente. Portanto:

Caberá ao professor mobilizar tais conteúdos em torno de temáticas escolhidas, de forma que as diversas áreas não representem continentes isolados, mas digam respeito aos diversos aspectos que compõem o exercício da cidadania (BRASIL, p.26).

Para a discussão e vivência do Tema Transversal Meio Ambiente, em sala de aula, os professores podem pesquisar e planejar suas aulas vinculando o tema em estudo com informações expostas em jornais, revistas, livros, fotos, propagandas ou programas de TV, etc. por serem a grande fonte de informações para as família e crianças sobre meio ambiente, ou seja, tem “liberdade” para organizar suas aulas e trabalhar com seus alunos, desde que traga para discussão as mensagens implícitas e explícitas, sobre os valores e papel social, que cada um terá que construir para buscar soluções para o equilíbrio ente meio ambiente e as ações humanas. Assim, ao tomar o Meio Ambiente como foco de preocupação, fica claro a necessidade de que, ao aprender sobre essa temática, os alunos possam também aprender práticas que levem a preservação/conservação, tais como a organização e a participação em campanhas sobre o desperdício. Contudo, há outros componentes sociais além da escola, que formam atitudes em relação ao meio ambiente, que é a sociedade, a família e as informações veiculadas pela mídia, a qual exerce especial influência sobre as crianças.

O currículo escolar aborda diversas questões e conhecimentos, que propõem uma leitura dos movimentos sociais que surgem. De tempos em tempos, vão surgindo novas significações e movimentos sociais, que induzem a busca de melhorias e adaptações. Um exemplo é a globalização, que facilitou os meios e técnicas de comunicação, aproximou a multiplicidade de atores sociais, mas destacou a "nova" direita que coloca a educação e o currículo, em atenção para a reestruturação da sociedade, voltada para o mercado, muitas vezes desconsiderando as conquistas e direitos dos grupos subjugados. Da mesma forma houve com a questão ambiental, pois em meio ao grande crescimento tecnológico, populacional, econômico e produtivo na pós-modernidade, teve-se com isso uma grande exploração dos recursos naturais. Com o passar do tempo serias consequências foram aparecendo, levando a necessidade de se pensar em formas de melhorar ou reverter os

problemas. Assim, a escola precisa abordar e problematizar para os alunos, as consequências dos atuais problemas ambientais, pois:

Conhecer os problemas ambientais e saber de suas consequências desastrosas para a vida humana é importante para promover uma atitude de cuidado e atenção a essas questões, valorizar ações preservacionistas e aquelas que propunham a sustentabilidade como princípio para construção de normas que regulamentem as intervenções econômicas (BRASIL, 1997, p. 29)¹.

A inclusão do Tema Transversal Meio Ambiente no currículo escolar é um investimento que busca promover o debate na busca de sensibilizar/mobilizar grupos humanos para a necessidade de adoção de novos pontos de vista e novas posturas diante dos dilemas e das comprovações de desequilíbrio socioambiental. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, houve a constatação da possibilidade de esgotamento dos recursos naturais, iniciando assim o movimento de defesa ambiental. A adoção de mudanças na concepção de mundo, de natureza, de poder e bem-estar, estão associadas às transformações no comportamento humano. A educação ambiental na escola, busca ensinar aos indivíduos, que eles mesmos são integrantes da natureza e por isso precisam respeitá-la e protegê-la, para que assim, haja a construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado. Ou seja, é uma responsabilidade individual e coletiva, em nível local, nacional e mundial.

Nesse sentido, os Temas Transversais deixam claro que o trabalho “com a Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construírem uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria” (Ibid., p. 47), para que assim, possam compreender e pensar sobre as questões sociais, analisar e efetuar ações de melhorias socioambientais. No entanto, Ramos (1998, p. 4) aponta que:

O desafio dos temas transversais está na possibilidade, histórica, de fazer frente à concepção compartimentada do saber que caracterizou a Escola dos últimos anos, e ‘fazer educação’, formar indivíduos autônomos e críticos, com um critério moral próprio, e capaz de fazer frente aos problemas apresentados hoje pela humanidade

A escola da atualidade foi induzida a pensar e a elaborar estratégias para amenização dos problemas sociais. Uma preocupação apresentada pelos Temas Transversais, que fazem parte do currículo oficial do país, resultou em que gestores, professores, alunos, pais, comunidade, devem ser envolvidos e informados a respeito das causas e consequências das suas ações sobre o meio ambiente. Assim, a questão ambiental deve ser problematizada e trabalhada nas salas de aula de todos os níveis por meio dos diferentes componentes curriculares, gincanas estudantis, textos lidos e compartilhados, para que possamos formar

¹Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 29.

cidadãos cientes, críticos e ativos, que buscam adotar novas atitudes para a modificação dos problemas socioambientais contemporâneos.

3.3. UM ESTUDO SOBRE O TRATAMENTO DADO AOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO SÍTIO JARDIM (FAGUNDES–PB)

Desde meados do século XV, com o período das grandes navegações, iniciou-se a conhecer e frequentar diferentes lugares, com divergentes formas de vida, linguagem, costumes, cultura. Com o passar do tempo, os meios de transportes e de comunicação, foram sendo aperfeiçoados, facilitando ainda mais a comunicação e a circulação entre as diferentes nações mundiais. O mundo globalizou-se, deixando pessoas, lugares e culturas, mais próximas e interligadas.

No entanto, enquanto as pessoas se comunicam e transitam, por diferentes lugares, conhecendo várias pessoas e culturas, conhecem e consomem coisas diversas, que podem ser do país onde residem ou mesmo de países distantes, sejam alimentos, roupas, utensílios domésticos, cosméticos, brinquedos etc. Tudo e todos estão “mais próximos”, resultado do mundo globalizado, dos avanços tecnológicos e renovações de conceitos, “[...] a cultura tem assumido uma função de importância no que diz respeito, à estrutura e organização da sociedade [...] aos processos de desenvolvimento do meio ambiente global e a disposição dos seus recursos econômicos e matérias.” (HALL, 1997, p. 17). Dessa forma, um novo modelo de sociedade se constituiu mais dessa vez, não tem, ou não deveria ter, uma espécie de padrão a ser emitido, a regra agora seria conhecer tudo e a todos, aproximar e adicionar as diferenças das diversas culturas em um mesmo mundo.

A televisão, os anúncios e o cinema, estão presentes na atualidade de forma massificada, levando para as pessoas, de forma atrativa, representações de estilos de vida, consumo e “felicidade” (como já abordamos no capítulo anterior), induzindo o crescimento da produção nas indústrias, seja de móveis, roupas, materiais de construção, automóveis, alimentos etc., que conseqüentemente, gera o aumento da extração de recursos naturais para suas produções e também o aumento dos resíduos sólidos, já que cada vez que algo é comprado, algum resíduo sólido é gerado, que desde a embalagem ao descarte no final da sua vida útil.

Nesse sentido, decidimos nos deter ao destino dado aos resíduos sólidos na comunidade do Sitio Jardim, localizada na zona rural do município de Fagundes, no agreste paraibano. A comunidade tem aproximadamente, 300 habitantes, os quais, a maioria trabalha com a

agricultura e pecuária de subsistência, além do recebimento de alguns benefícios do Governo Federal, como Bolsa Família e aposentadoria.

Diferentemente do que ocorre na zona urbana, o município não disponibiliza para as comunidades da zona rural, o serviço de coleta dos resíduos sólidos, desta forma, cada família se responsabiliza pelo destino final dos resíduos sólidos gerados em sua residência. Assim, separam os resíduos sólidos orgânicos para alimentar os animais que criam, como porcos e galinhas, e o restante do resíduo sólido domiciliar é queimado, pois essa é a destinação mais frequente, considerada como a forma mais “fácil” e possível, de se desfazer do resíduo sólido produzido, como podemos observar nas figuras 1 e 2 abaixo (Fonte: Acervo pessoal, em Set/2014).



Figura 1: Local de deposição de lixo para ser queimado, próximo a residência.



Figura 2: Local de queima do lixo produzido na escola da comunidade.

Várias pesquisas realizadas sobre a queima inadequada do resíduo sólido, principalmente nas proximidades de residências, mostram que essa ação leva a poluição do ar e do solo, podendo ainda acarretar doenças respiratórias. A falta de opção do que fazer com o resíduo sólido gerado na zona rural é o principal motivo que leva a queima a céu aberto do resíduo sólido. Uma vez que, infelizmente, não se tem a preocupação com o recolhimento do resíduo sólido da zona rural como se tem com o da urbana. Embora, a solução para o problema não seja apenas recolher os resíduos sólidos, mas buscar a melhor forma de nós desfazermos dele, sem grandes consequências para o ambiente e a saúde.

O acúmulo de resíduos sólidos em áreas próximas a moradias é um ato que coloca em risco a saúde dos sujeitos que residem nas proximidades, pois atrai insetos (baratas, moscas etc.), produz mal-cheiro, que podem gerar mal estar, como dor de cabeça, náuseas, febre, principalmente em crianças, além da contaminar o solo, as plantas e a água, deixando a área

inapropriada para plantio ou até mesmo a circulação de seres vivos.

Cada residência se responsabiliza pela destinação final dos resíduos sólidos que produz, mesmo não sendo da forma mais adequada para o próprio bem-estar familiar e equilíbrio ambiental, mas acabam reconhecendo que tem responsabilidades sobre o resíduo sólido produzido.

Quase sempre se culpam os "outros" de jogarem os resíduos sólidos em locais inadequados ou da fumaça produzida por sua queima. Responsabiliza a vizinhança, chamando-os de "mal educados", esquecendo que o poder público é que não está cumprindo a sua responsabilidade diante das necessidades, se observarmos que aparecem com equipamentos inadequados e ações insuficientes. Mesmo os resíduos sólidos que são recolhidos na área urbana são depositados em um "lixão" a céu aberto, que traz tantos problemas ambientais e de saúde quanto a queima domiciliar dos resíduos sólidos. Portanto, o fim dado aos resíduos sólidos que produzimos, é tanto uma responsabilidade individual quanto coletiva, que envolve sociedade e poderes públicos, como está posto na Constituição Federal Brasileira (1988), no capítulo VI do Art. 225 "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações".

CAPÍTULO IV – O CINEMA NA SALA DE AULA: UM OLHAR SOBRE A REALIDADE

4.1. ARTICULANDO A PROBLEMÁTICA MEIO AMBIENTE COM O FILME WALL-E

O cinema é um dos elementos presentes na sociedade pós-moderna, que mais influência a fantasia, a imaginação, a representação de mundo, identidade e conceitos, na mente de pessoas de diferentes idades. É considerado uma instância formativa, que a partir de seu discurso, cores, imagens, som, apresenta a concepção de sociedade, de indivíduos, de posições sociais. Tudo isso mostrado de forma atrativa, multifacetada, dinâmica e prazerosa, envolvendo ainda, o sistema econômico capitalista, pois todo o seu público (principalmente as crianças) é influenciado a comprarem a produção feita pelas empresas relacionadas aos filmes, como bonecas, livros infantis, materiais escolares, etc., o qual, representa um poder que molda as ações individuais e coletivas, firmando-se no âmbito social e consumista, pois o cinema “não se restringe aos limites do espetáculo de diversão” (DUARTE, 2002, p. 97).

Todavia, o cinema assim como outros artefatos culturais presentes atualmente na sociedade, devem ser analisados e “la de ‘leer’ los productos culturales, las prácticas sociales, incluso las instituciones, como ‘textos’ [...] em particular para la lectura de los productos de los medios de comunicación de masas” (TURNER apud REYNOSO, 2000, p. 83). Nesse sentido, a escola não deve fechar as portas para o cinema, mas inclui-lo em seu planejamento de forma crítica, reflexiva, construtiva, criativa e atrativa, fazendo um trabalho de questionamento e problematização das formas de representações presentes nesse material. Quanto mais variado for o universo do filme, apresentam-se mais possibilidades para trabalhar com ele, e maior será o interesse e os benefícios, além de despertar no aluno o interesse de entender e analisar essa arte.

Visto que o filme é mais que um passa tempo, sua forma de expressão vai além do explícito na tela, podendo ser utilizado como uma rica ferramenta pedagógica, capaz de conectar disciplinas, expandir horizontes e ampliar o repertório crítico-argumentativo dos alunos, desde a educação infantil até o ensino superior. Abrindo assim, portas que podem ser trabalhadas sob três perspectivas básicas: a apreciação do aluno, a interpretação que ele faz do contexto e a possibilidade de produção de algo novo, com as marcas próprias do sujeito.

Nesse sentido, decidimos relacionar cinema e educação, desenvolvendo em sala de aula os estudos e discussões, propostos pelo Tema Transversal Meio Ambiente, que mesmo

sendo alvo de críticas por teóricos da educação, sobre seus efeitos políticos de dominação (GALLO, 2001), de ajustes as exigências político-econômicas (Ramos, 1998), faz parte do currículo escolar, e com isso deve ser abordado nas escolas com “um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada área, de modo que consiga uma perspectiva global da questão ambiental” (BRASIL 2001, p. 71).

O trabalho com o Tema Transversal Meio Ambiente tem que ser desenvolvido, visando proporcionar aos alunos uma diversidade de experiências, que os levem a participarem de forma consciente, sobre as questões relativas ao meio ambiente, para que possa assumir de maneira independente e autônoma, atitudes de valorização, proteção e melhoria, do meio ambiente no qual está inserido. Assim, o desenvolvimento desta proposta, é necessário que se leve em conta inicialmente o contexto social, econômico, cultural e ambiental no qual a escola está inserida, para que depois se possa partir para análise das questões ambientais locais, regionais, nacionais e internacionais.

Não observação da realidade do problema ambiental presente tanto no espaço escolar, como na própria comunidade onde a escola e os alunos estão inseridos, foi a ausência de uma destinação adequada para os resíduos sólidos produzidos, já que não há coleta e com isso as pessoas o queimam a céu aberto ou simplesmente o jogam em áreas abertas, próximos das casas. A partir do levantamento da problemática, elaboramos o projeto de intervenção “Quanto lixo! E agora? O que fazer?”, iniciando com o filme de animação *Wall-e* (1h37min), produzido nos Estados Unidos pela Walt Disney Pictures – PixarAnimationStudios, dirigido por Andrew Stanton e lançado em 27 de Julho de 2008, como ponto de partida para problematização e análise desse problema e introdução do Tema Transversal Meio Ambiente. O filme apresenta de forma divertida, o planeta Terra no ano de 2700, o qual está basicamente desabitado e semelhante a um grande depósito de resíduo sólido, onde o personagem principal do filme, o *Wall-e* (*Waste Allocation Load Lifters - Earth* – é um robô “Levantador de Carga para Alocação de Lixo – Classe 'Terra'”), trabalha para compactar e organizar todo entulho produzido por décadas pelos seres humanos. Sozinho na tarefa, uma vez que seus companheiros de profissão já se encontram estragados, o robzinho tem a companhia de apenas uma barata de estimação, sendo os únicos habitantes do planeta cinzento. Enquanto isso, os seres humanos se protegem de toda a toxidez do planeta na estação espacial Axiom, que circula no espaço há pelo menos 700 anos. A questão ambiental referente à alta produção de resíduos sólidos no planeta mostra-se presente no filme, conduzindo-nos a reflexões sobre as possíveis consequências do aumento de resíduos sólidos e sua má destinação.

Nesse sentido, o filme apresenta-se como um recurso didático-metodológico que

possibilita a compreensão dos problemas ambientais ocasionados pelos resíduos sólidos e suas consequências, podendo contribuir ainda, na construção de uma atitude de cuidado e atenção com o ambiente. Também tivemos o cuidado com a adequação do filme a faixa etária dos alunos, pois “é preciso refletir sobre o público-alvo da atividade planejada, conhecendo seus limites e suas possibilidades gerais” (NAPOLITANO, 20003, p. 19).

O filme *Wall-e* é ponto de partida para a introdução dos estudos sobre o Tema Transversal Meio Ambiente, sendo ponte para a seguinte problematização: a) Por que existe tanto lixo? b) Quem produz o lixo? Por quê? c) Para onde vai o lixo? d) Quem cuida (ou deveria cuidar) do lixo? e) O que o lixo depositado de forma inadequada, pode fazer ao meio ambiente? f) Como nossa comunidade cuida do seu lixo? g) Quais seriam as melhores ações para o tratamento desse lixo? E porque isso não acontece? h) Podemos fazer alguma coisa para melhorar a destinação do lixo na nossa comunidade? Como a comunidade pode ajudar nisso?

A partir das problematizações acima identificadas, elaboramos atividades que perpassaram tanto um caráter teórico, discursivo, como lúdico e prático. Para tanto, foi disponibilizado aos alunos diferentes momentos, envolvendo o Tema Transversal Meio Ambiente, mais especificamente o “zelo pelos direitos próprios e alheios a um ambiente cuidado, limpo e saudável na escola, em casa e na comunidade” (BRASIL, 2001, p. 63), com a integração entre as diferentes áreas de conhecimento do currículo escolar: Língua Portuguesa, Ciências, Geografia e Matemática.

4.2. METODOLOGIA: ATIVIDADES REALIZADAS COM OS ALUNOS E PELOS ALUNOS

O projeto de intervenção “Quanto lixo! O que fazer?” foi desenvolvido no período de 20 de agosto a 24 de setembro de 2014, com alunos e alunas do 1º, 2º, 4º e 5º ano (turma multisseriada) do Ensino Fundamental I. Insere-se na área do Tema Transversal Meio Ambiente, apresentando importantes articulações com o cinema em sala de aula e variadas áreas do currículo escolar.

Foram desenvolvidas atividades relacionadas ao estudo de uma temática com grande enfoque em meios de comunicação e projetos ambientais: a destinação dos resíduos sólidos que produzimos. Isso proporcionou o desenvolvimento de diversas atividades, sendo que a principal foi a reflexão sobre o destino dado aos resíduos sólidos da comunidade, por meio do uso didático-pedagógico do filme *Wall-e*.

Justificamos esse projeto de intervenção a partir de duas perspectivas: a primeira se refere-se ao estudo de um conteúdo oficializado por meio do Tema Transversal Meio Ambiente, que se refere a necessidade e as formas de coleta e destino dado ao resíduo sólido, além das questões de reciclagem e dos comportamentos dos responsáveis pela produção e destino dado aos resíduos sólidos nas residências e na escola. No entanto, o Tema Transversal em estudo, apresenta uma infinidade de possibilidades de trabalho em sala de aula, como ciclo da água e seus múltiplos usos e importância para a vida; as teias e cadeias alimentares, sua importância e o risco de transmissão de substâncias tóxicas que podem estar presentes no solo ou no ar; desmatamento; extinção de animais; entre tantos outros. Portanto, escolhemos trabalhar com o destino dado aos resíduos sólidos, por percebermos que este é o problema presente na comunidade onde a escola está inserida, ou seja, era a questão ambiental mais próxima, da realidade dos alunos naquele momento. A segunda, se refere a utilização do cinema como recurso didático-pedagógico, já que o cinema tem espaço garantido nas práticas cotidianas dos sujeitos pertencentes a pós-modernidade.

Os objetivos específicos para a área de Meio Ambiente e uso didático-pedagógico do cinema, foram: identificar, junto com os alunos, a destinação dos resíduos sólidos no Sítio Jardim (Fagundes–PB), e suas consequências ambientais; enfatizar o Tema Transversal Meio Ambiente com o uso do cinema de animação e de forma interdisciplinar; utilizar o filme *Wall-e* como um recurso didático e pedagógico.

A escolha pelo trabalho específico com cinema diz respeito à necessidade da escola se adaptar e se preparar, para abordagem aos artefatos culturais pós-modernos, para que assim, possa elaborar atividades que relacionem sala de aula e cultura, experiências, sem negá-las, mas ampliá-las e problematizá-las. Nesse sentido, como afirma Napolitano (2003) que: “trabalhar com cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é um campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” (p. 11).

A articulação interdisciplinar nas áreas de Geografia, Português, Matemática e Ciências, com o Tema Transversal Meio Ambiente e o filme *Wall-e*, foi um ponto importante para o projeto, pois possibilitou a realização de diversas atividades, entre elas:

1. *Atividade de Geografia: “O que é meio ambiente?”*. Atividade introdutória do conteúdo a ser estudado, na qual os alunos responderam a questão: “O que é meio ambiente?” com imagens recortadas de livros e revistas antigas. Todos escolheram imagens relacionadas natureza, com lugares bonitos e aparentemente tranquilos. Em seguida, apresentamos uma foto de um terreno vizinho à escola, sendo que de uns 15 anos atrás, em que a seca e o resíduo

sólido presentes no local na época, ganhavam destaque. Quando questionados se a foto representava um meio ambiente, todos afirmaram que não, pois a destacaram como local “feio, sujo”, por isso, não poderia ser meio ambiente. Observamos assim, que suas concepções sobre o tema, estão sempre voltadas para o natural, o lugar mais verde, bonito, limpo e o mais tranquilo possível. Iniciamos assim, nossa discussão, estudo e pesquisa, sobre o meio, ao qual, fazem parte, suas mudanças, causas e consequências.

Continuando, informamos que assistiriam ao filme *Wall-e*, (desde então apresentaram grande entusiasmo), mas que teriam que prestar bastante atenção, para identificarem, no filme, alguns aspectos, como o meio ambiente, sua modificação, os agentes, causas e consequências das mudanças. Quatro alunos já tinham assistido ao filme uma vez, mas isso serviu para que expressassem seu interesse pelo filme, como destacou uma aluna do 5º ano: “– *Wall-e! Já assisti! Eu adoro esse filme! É de um robzinho... e tem a EVA...*”. Continuando, seguiram eufóricos para a sala de vídeo da escola, levando os cadernos e os lápis, para anotarem os pontos que observassem no filme.

Quando começaram a assistir ao filme, todos estavam bem atentos, para perceberem os pontos que deveriam perceber, então, com tanta preocupação em “tomar nota” o envolvimento com o filme estava sendo afetado, com isso, decidimos pedir que guardassem os cadernos, que não precisava anotar nada, só prestar atenção no enredo no filme, que os aspectos são fáceis de serem percebidos. Seguiram assistindo, agora sem anotações, e é incrível como crianças são espontâneas, envolvendo-se nas cenas, expressando suas emoções (medo, desapontamento, alegria etc.) além de serem bem curiosas, pois diversas vezes perguntaram: “– *O que vai acontecer agora?*”, momentos de silêncio, concentração, atenção, aflição com o desenrolar da história, facilmente visíveis pelos gestos corporais, faciais e declarações verbais, como podemos observar nas imagens abaixo:



Figura 1: Alunos rindo com cena engraçada do filme.

Fonte: Acervo pessoal da autora (Set/2014).



Figura 2: Alunos preocupados com os acontecimentos no filme.

Fonte: Acervo pessoal da autora (Set/2014).

Ao fim da projeção do filme, realizamos uma rápida roda de conversa sobre os fatos apresentados, para que pudéssemos entender como estavam compreendendo o filme. Então, expressaram de forma objetiva e clara, que o planeta Terra estava todo cheio de resíduos sólidos, que os humanos saíram da Terra por conta dos resíduos sólidos e foram morar no espaço, onde estavam só desfrutando de uma “vida boa”, segundo uma aluna do 5º ano “– *Só comendo e dormindo*”.

2. *Atividade de Ciências: “Poluição ambiental e suas consequências na vida dos seres vivos”*: Começamos por uma rápida revisão sobre o filme, os alunos foram destacando questões referentes ao filme, como a situação do planeta Terra, a condição de vida dos humanos e a função dos robôs *Wall-e*, a influência das tecnologias, das máquinas, que cada vez mais estão resolvendo atividades que achamos chatas, com fazer cálculos mentais, já que existe a calculadora para resolvê-las de forma mais prática. Destacamos também a fonte de energia utilizada por *Wall-e* para recarregar-se, importância da planta e a representação da barata, ambos como os únicos seres vivos no planeta.

Em seguida, responderam à primeira atividade escrita com base no filme (ver em anexo), para o 2º, 4º e 5º ano, foram algumas questões sobre o filme, já para o 1º ano, foi um caça-palavras de palavras retiradas do filme. Três alunos (um do 5º e dois do 4º) apresentaram dificuldade de responder algumas das questões, mesmo após de toda conversa sobre o *Wall-e*, então resolvemos comentar questão a questão, para que pudessem trocar suas concepções, compartilhando suas respostas e assim, construindo uma rica troca de conhecimentos.

Na análise das respostas apresentadas, podemos perceber que mesmo com algumas dificuldades iniciais, ao final todos expuseram respostas coerentes, com boas observações, firmando suas próprias interpretações e opiniões, sobre a história do filme, como por exemplo, na questão “Como era o comportamento das pessoas que moravam no cruzeiro-nave?”, uma aluna do 5º ano destacou: “*O comportamento era muito errado! Porque todos só ficavam sentados nas suas cadeiras*”.

A segunda atividade sobre o filme foi mais simples, buscamos apenas que “desvendassem” cinco enigmas sobre o tema do filme (perguntas simples, como: No filme, quem poluiu o planeta Terra foram os: S _ _ _ _ _ M _ _ _ _ _). Mas, mesmo sendo questões simples, que já tinham compreendido anteriormente, tiveram algumas dificuldades em relacionar a resposta que sabiam com o número de traços determinados para cada resposta. Compreendemos assim, que a dificuldade não foi da falta de compreensão do filme, mas de enquadrarem seus entendimentos em uma resposta predeterminada (já que em cada resposta tinham que completar corretamente os traçados). Um exemplo foi na

questão que apresentamos anteriormente, pois todos identificaram que a Terra tinha sido poluída pelos humanos, mas para responder teriam que completar os tracinhos com “SERES HUMANOS”, daí a grande dificuldade, de relacionarem, adaptarem o que sabem com os limites de uma resposta pronta. Quatro alunos (sendo três do 5º ano e um do 4º ano) apresentaram grande facilidade para resolver os enigmas, e a todo instante ficavam afirmando para os demais: “– *É muito fácil! É só pensar!*”. Então, mediamos a adaptação do que sabiam com os tracinhos, concluindo então, a limitação que traz ao aluno a predeterminação de respostas, a qual leva a uma limitação de interpretação, exposição de compreensão, contudo, o professor precisa ter muito cuidado com o uso de respostas únicas, pois há diversas maneiras de se apresentar uma mesma resposta.

3. *Atividade de Matemática: “Interpretando tabelas da produção de lixo nos últimos anos, no Brasil”*: Esta aula teve como objetivo destacar quais são os possíveis motivos que vem levando ao aumento da produção de lixo no Brasil, além da análise de gráficos e tabelas. Então, iniciaram os estudos com um texto informativo com título “*Brasil tem o maior aumento na produção de lixo em 10 anos*”². Inicialmente houve um estranhamento, embora todos tivessem sido avisados do projeto de intervenção, que o mesmo transitaria por diferentes disciplinas, perguntaram se a aula era de ciências ou matemática, apresentando uma concepção de saberes escolares separados, isolados, fragmentados.

Seguindo, destacamos que os saberes não podem ser tão separados, pois em alguns pontos eles podem e devem ser todos interligados, e que é possível estudar questões típicas da disciplina de ciências em qualquer outra disciplina, como matemática, só que adaptando para cada área do conhecimento as características que a interessam. Consideramos este, um momento oportuno para romper um pouco com a concepção de fragmentação dos conhecimentos e expor que existe a ideia de interdisciplinaridade dos conteúdos escolares. Já para o 1º e 2º ano, foi entregue frases adaptadas do mesmo tema do texto entregue ao 4º e 5º ano, para que lessem e conversassem sobre, já que o texto citado é extenso para essas turmas, além dos alunos do 1º ano, ainda estarem em pleno processo de alfabetização.

Após leitura, conversamos com todos, sobre o assunto do texto e das frases. Os alunos começaram a destacar: “– *Está falando que tem muito lixo no Brasil.*”, completando, afirmamos que com o passar dos anos a população brasileira vem aumentando, com isso, aumenta-se também a produção de resíduo sólido. Como exemplo, citamos que quando um

² Escrito por Emanuel Alencar e disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/brasil-tem-maior-aumento-na-producao-de-lixo-em-10-anos-13478594>

casal casa-se, eles precisam comprar comida, roupa, sapato etc., só para duas pessoas, mas depois que decidem ter filhos, é necessário aumentar as compras, ou seja, aumenta o número de escovas de dente, de sabonete, de comida etc. (tudo que antes era só para duas pessoas), pois cada pessoa necessita de seus próprios utensílios, que por sua vez, gera mais resíduo sólido. Durante a conversa, todos participaram trazendo exemplos, alguns destacaram exemplos de suas realidades, expressando que estavam construindo suas aprendizagens com o estudo e debate realizado, como “– *Eu entendi quanto mais gente, mais lixo. Por isso lá em casa a lixeira está sempre cheia, também com três irmãs*” (aluno do 4º ano). Eles também interpretaram um gráfico sobre o aumento da população brasileira de 1872 a 2010, retirado do censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2010.

A leitura pelo 4º e 5º ano de tabela sobre a produção de resíduo sólido, o percentual que é recolhido e a quantidade de lixo (em quilos) produzido por habitante, diariamente em cada estado brasileiro gerou grandes descobertas. Primeiramente, encontrar algumas informações na tabela, como o estado que mais produz e mais recolhe seu lixo (São Paulo), o que mais produz lixo por habitante (Distrito Federal) e a situação da Paraíba, impressionando com a porcentagem de lixo paraibano recolhido (aproximadamente 30%). Conectar o *Wall-e* com a realidade em números mostrados na tabela gerou um momento de reflexão e questionamentos, sobre as futuras condições do planeta, assim, lançamos algumas questões para pensassem, como por exemplo: “Será que em 2700 o planeta poderá ficar como o mostrado no *Wall-e*, já que a produção de lixo aumenta a cada ano?”. Alguns responderam imediatamente que gostariam de ir morar no espaço, como foi mostrado no filme, outros defenderam a ideia oposta, de que o futuro apresentado no filme é muito ruim para os humanos, já que eles ficaram “burros” e a Terra muito feia, suja, poluída.

4. *Atividade de Português: “Análise e interpretação da influência dos anúncios”*: Ao decorrer da execução do projeto, percebemos a necessidade de explanar um pouco mais sobre as causas do aumento dos resíduos sólidos no Brasil, sendo assim, para interligar a aula passada de matemática (sobre a tabela sobre a produção de resíduo sólido nos estados brasileiros e o gráfico sobre o aumento da população brasileira), apresentamos como conteúdo da aula de português, uma análise do “poder” dos anúncios, propagandas, sobre nós, já que esta é uma das principais causas que nos leva a consumir e conseqüentemente, gerar mais resíduo sólido. Inicialmente, assistiram a um vídeo de 7 minutos, no qual, apresentava como algumas indústrias desenvolvem o “auto boicote”, ou seja, desde a fabricação várias coisas são programadas para quebrarem e/ou só funcionarem por determinado período de tempo. Foi destacada principalmente a influência que os anúncios alcançam na vida das pessoas, e como

o mesmo é organizado para nos mostrar o quanto ficaremos “felizes, modernos, bonitos e invejáveis”, se comprarmos o produto ofertado, levando-nos assim, a consumir algo que nem precisávamos, germinando a cultura consumista (ter – poder), aumentando o lucro das indústrias. Para dar mais ênfase a estas questões, foi exibida uma pequena peça teatral (em comédia), na qual, mostrou como comerciais que passam diariamente na televisão podem nos persuadir e hipnotizar, levando-nos a querer comprar o produto do comercial.

Após a peça, em uma roda de conversa, todos apresentaram suas compreensões sobre os anúncios e suas influências, tendo até testemunho de alunos que declaram que já compraram algo, movidos pelo comercial que viram na televisão. Uma aluna destacou ainda, sobre a durabilidade dos objetos modernos “– *Essas coisas de hoje num prestam não. Minha mãe comprou um guarda-roupa para mim, num tem um ano e as ele já está se quebrando. As coisas só tem é ‘caristia’*”(aluna do 5º ano); “– *Os celulares de hoje são bons, cabe bem muito jogo, mas também num instante se quebram, se alguma coisa bater na tela desses digitais pronto, tem que comprar outro, que eles funcionam, mas com o tempo param de funcionar*”(aluno do 4º ano).

Portanto, através dessas e de outras falas, percebemos o começo de uma autorreflexão, pois eles destacaram suas experiências, e outra forma de observá-las (mais crítica e consciente), depois de conhecerem um pouco das artimanhas que a mídia vinculada com a publicidade, na busca de nos vender tantas coisas como símbolos de felicidade. Destacamos ainda como essa busca do consumir, do “estar na moda”, está presente na atualidade, como foi representada no filme no momento em que é anunciado que a cor do momento é azul e todos simplesmente se vestem de azul. O vídeo também apresentou que se as indústrias não param de fabricar, não param também de extrair os recursos naturais que precisam, de produzir resíduo sólido e poluir o ar com a fumaça que lançam nas produções. Além, de nós mesmos não pararmos de comprar e descartar o que simplesmente consideramos “fora de moda”.

Continuando, realizaram uma atividade na qual deviam desenhar as duas causas que levam o aumento da produção de resíduos sólidos no Brasil, assim, todos lembraram que o principal motivo é o próprio aumento populacional, no segundo motivo estudado, muitos colocaram a culpa nos anúncios, levando-nos a compreender que reconheceram que os anúncios, comerciais e próprios desenhos animados, nos influenciam a comprar coisas que nem se precisa, e normalmente tudo que compramos vem embalado e um dia será descartado, com isso mais resíduos sólidos é gerado. Contudo, ainda não definiram a acusa dos resíduos sólidos como um resultado das ações humanas, pois são os humanos que produzem os

anúncios, os objetos e boicotam as produções,então são os responsáveis pelo aumento dos resíduos sólidos.

5. *Atividade de Geografia: “Serviços públicos: uma análise sobre os seus deveres e atuais ações na comunidade”*: Com o objetivo, esta aula propôs um breve conhecimento sobre os direitos e deveres, presentes na Constituição Federal Brasileira, em relação ao Meio Ambiente. Partindo da leitura do Artigo 225, o qual garante que todos têm direito a um Meio Ambiente ecologicamente equilibrado, de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Organizamos uma discussão para comparar o que está declarado e assegurado pela Constituição e o que podemos observar no cotidiano. Focamos nossas análises para o desequilíbrio ambiental ocasionado pelo resíduo sólido, assim, os alunos destacaram que nada está sendo feito na localidade quanto ao resíduo sólido, pois como afirmou uma das alunas do 5º ano “– *Todo mundo aqui joga o lixo onde quiser, não sendo dentro das terras dos outros... Mas lá em casa a gente coloca fogo, para não deixar o terreno sujo*”.

Para realizar uma relação entre a lei e a produção de resíduos sólidos no Brasil e suas consequências, buscamos inquietá-los questionado: A alta produção de resíduos sólidos traz consequências ambientais? (levando-nos a investigar como estavam compreendendo e internalizando suas aprendizagens sobre o tema em estudo), e quase como em um coro responderam “– *Sim!*”, e duas alunas do 5º ano acrescentaram “– *Polui a água, a floresta, deixa tudo sujo, causa doenças, dá rato, barata*”, percebemos então, que todos sabem que os resíduos sólidos trazem sérias consequências ambientais e para a própria saúde dos seres humanos, mas que ainda estão destacando o ambiente apenas um natural, sendo assim, perguntamos: Mas o que é um Meio Ambiente? “– *É qualquer lugar! Tipo aqui é um ambiente escolar*” (afirmou uma menina do 5º ano), “– *E em casa, é um ambiente casal!*” (declarou um aluno do 4º ano). Todos caíram na risada na ideia de procurar nomear cada ambiente, declaram, no entanto, que existem diferentes ambientes e que necessariamente não são todos ligados apenas com a natureza, iniciando a “considerar o meio ambiente em sua totalidade: em seus aspectos natural e construído, tecnológicos e sociais (econômico, político, histórico, cultural, técnico, moral e estético)” (BRASIL, 2001, p. 71).

Continuando, comentamos que se o resíduo sólido traz tantas consequências ambientais e para os seres nele existentes, seria necessário que os governantes colocassem em prática políticas públicas que ao menos amenizassem essas consequências, contribuindo para a tão procurada harmonia entre a sociedade e o planeta.

Contudo, analisamos as condições dos serviços públicos no recolhimento e armazenamento dos resíduos sólidos no município, nos embasamos em alguns parágrafos da Constituição Brasileira (citados anteriormente), e com as conversas e pequenas análises realizadas, destacaram que: “– *No sítio ninguém recolhe o lixo, mas em Fagundes tem um caminhão que passa para recolher o lixo das casas e da rua, para levar para o lixão de Campina Grande*” (aluno do 4º ano), com essa fala percebemos que muitos deles nem sabiam que no próprio município existia um lixão, e como estão acostumados a ouvirem falar do lixão em Campina Grande, seja pela mídia ou até mesmo pelos familiares. Dando sequência, explicamos sobre a coleta de resíduos sólidos no município, destacando que realmente o “lixo” da sede do Município é coletado, só que levado ao lixão da própria cidade (informamos onde fica localizado, e a maioria dos alunos já tinha passado pelas proximidades do lixão, mas nunca tinham percebido nem se perguntado sobre o destino do lixo). Nessa conversa, percebemos a necessidade de introduzir no planejamento um breve estudo sobre os diferentes locais que o resíduo sólido pode ser encaminhado, como as usinas de compostagem e de incineração, além dos aterros sanitários e o controlado.

Para finalizar, comentaram sobre o que achavam que poderia ser feito para amenizar essa crescente produção de resíduo sólido. Pensaram um pouco e uma das alunas do 5º ano apontou: “– *Sabe o que eu acho que pode ser feito... colocar o lixo dentro de uma nave e mandar lá para o sol, que tudo queimava e acabava com o lixo da Terra*”. Segundos depois acrescentou (desapontada): “– *Mas não dar certo não. Ai a gente vai poluir o sol*”. Percebemos então, que há uma preocupação com o destino dado aos resíduos sólidos por parte da aluna, mas que a solução mencionada por ela pode ser considerada equivocada, mas fundamentada na imaginação, no sonho e ingenuidade, inerente das crianças, e de que a mesma fez uma assimilação entre o problema (resíduo sólido, lixo) e o filme *Wall-e*, já que o mesmo apresenta o espaço sideral como solução para sobrevivência humana. Além da preocupação com o destino dos resíduos sólidos da terra, é visível que a mesma também apresenta uma preocupação com os outros espaços, pois no momento em que afirma que a solução encontrada afetaria o sol, demonstra um grau de reflexão e preocupação, diferentemente das ações humanas em relação à poluição apresentadas no filme (os humanos a bordo da nave Axiom simplesmente jogavam os resíduos sólidos no espaço), ou seja, não defende o despejo dos resíduos em outro ambiente de forma desorganizada, errada, mesmo que esse local seja longe da sua localidade. Porém, explicamos sucintamente que o plano de queimar o resíduo sólido no sol sairia muito caro e também traria danos à vida (poderia poluir a atmosfera), pois todas às vezes o foguete queimaria junto com o resíduo sólido, além da

quantidade de resíduos sólidos produzidos, então, quantos foguetes precisariam diariamente? Ou seja, seria uma proposta inviável, mas bastante criativa. Então, outra aluna do 5º ano falou: “– *Então já sei, é reciclar! Lá em casa eu ‘tava’ juntando umas latinhas de cerveja, já tinha uma bolsa cheinha, mas minha avó jogou tudo fora*”, para que ela pudesse expor mais sua ideia, perguntamos como poderia reciclar, assim apontou: “– *A gente pega umas coisas e inventa alguma coisa, tipo um carrinho, num boneco... ai a gente vai diminuindo o lixo*”. Por fim foi entregue questões para o 4º e o 5º ano, responderem, envolvendo aspectos do aumento da produção de “lixo”, suas consequências e a escrita sobre como podemos diminuir a mesma. Para o 1º e o 2º também sobre o mesmo tema, sendo mais simples e algumas para serem representadas com desenhos.

6. *Atividade de Ciências, conteúdo trabalhado: “A importância das plantas para manutenção da vida no planeta”*: Inicialmente realizamos a relação entre o filme e o conteúdo, com a pergunta: Por que no filme, o *Wall-e*, a Eva e o Capitão, fizeram de tudo para salvar a plantinha e levá-la de volta ao planeta Terra? Esta questão já esteve presente na primeira atividade sobre o filme (no dia 21/08/2014), na qual, a maioria respondeu que a planta significava um ciclo de vida na Terra. Então, lançada pela segunda vez, continuaram com a resposta anterior, assim, foi questionado sobre qual o outro ser vivo existia na Terra, quase todos gritaram “– *A baratinha!*”. Novas indagações foram feitas: Será que a planta só representava um ciclo de vida? Ela tem alguma importância para a vida das pessoas? Deste modo, pensaram um pouco e um aluno do 5º anos destacou: “– *Elas servem para a gente respirar*”. Continuamos: Então nós respiramos pelas plantas? Um aluno do 4º ano afirmou, “– *Não, as plantas produzem a ar que a gente respira*”. Neste momento, todos já estavam bem envolvidos para conseguir responder as questões.

Continuando, uma roda de conversa foi realizada para construir a resposta da questão inicial (Por que a planta era tão importante no filme?), cada aluno pegou com um pedacinho de papel e anotou um exemplo de contribuição que as plantas dão aos humanos, seja algo que fazemos e/ou usamos que necessita de plantas. Depois, apresentarem o que escreveram, destacando: dão sombra; produzem o ar (mais destacada); servem para construção; dão frutos; algumas servem para remédios. Percebemos a variedade de coisas que conhecem sobre a utilidade das plantas, mas para aprofundarem seus conhecimentos, foi feita uma lista de alimentos e ingredientes, bem conhecidos na região, para que destacassem os que tem alguma relação com plantas, entre eles estavam: café, bolo, feijão, farinha, arroz, macarrão, cuscuz, pastel, refrigerante etc. Ao terminarem a lista, conversaram sobre esses alimentos, construindo um momento bastante interativo e cheio de descobertas, pois para responderem

foi preciso refletir bastante sobre a origem dos alimentos. A conversa entre eles durante a atividade contribuiu para uma boa troca de conhecimentos, um momento bastante interessante, foi quando buscavam descobrir a diferença entre o arroz e o macarrão, pois sabiam que o macarrão era produzido em indústrias, que o mesmo era produzido com massa, que por sua vez, era feita com farinha de trigo, mas e o arroz, também é feito em indústrias? Então, uns defendiam que existia “pé de arroz” e outros afirmavam que não, pois o mesmo é feito como o macarrão, assim, tiveram que pedir a intervenção da professora para esclarecer de onde vem o arroz.

Participar do processo de ensino-aprendizagem é uma grande experiência, em alguns momentos ensinamos, em outros aprendemos, há dias fazem poucas perguntas, mas há outros, principalmente quando se envolvem com o conteúdo, confrontam seus conhecimentos e buscam explicações para fatos que não entendem.

7. Atividade de Matemática - conteúdo estudado: “Análise e interpretação de tabelas sobre a produção de lixo nos estados brasileiros”: Esta aula propôs uma análise do percentual de resíduos sólido produzidos em cada estado brasileiro diariamente. Foram disponibilizados aos alunos do 4º e 5º ano, tabelas com as seguintes informações: a) quantas toneladas de resíduos sólidos são produzidas diariamente em cada estado brasileiro; b) percentual do resíduo sólido produzido e coletado diariamente dos mesmos; c) a média de resíduo sólido produzida por habitante nos diferentes estados. Os alunos do 1º e 2º ano ficaram com a leitura de frases sobre o mesmo tema da tabela, sendo que apenas de alguns estados, como Paraíba, Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, para que assim também pudessem conhecer um pouco sobre o tema, mas sem muita informação ou cobrança, pois este é um conteúdo complexo para idade deles, com números grandes, que eles ainda não compreendem, por isso, após leitura e discussão com o restante da turma sobre as informações contidas, foram fazer outra atividade mais simples.

Em análise inicial da tabela, apresentaram um pouco de dificuldade para compreendê-la, mas minutos depois já estavam conseguindo interpretá-la e até conversar entre eles, sobre alguns dados e já anotando no caderno algumas informações que foram solicitadas, como o nome dos dois estados que mais e menos, produziam resíduos diariamente e a média de resíduos produzidos pelos paraibanos a cada dia. Neste processo de anotações, observamos que não se surpreenderam com a quantidade de resíduos sólidos produzidos, talvez por terem feito a ligação ou imaginarem, o quanto de resíduo sólidos representam os números presentes na tabela. Então, foram questionados, com o intuito de despertá-los para uma analisarem as informações com as quais estavam trabalhando. Os estados da Paraíba (estado onde residem),

Rio de Janeiro e São Paulo (estados que mais ouvem falar por terem familiares residindo nestes estados), foram os mais avaliados, tendo suas informações comparadas entre si e imaginadas.

8. *Atividade de geografia: “Os diferentes destinos dado ao lixo: lixões, aterro sanitário e o controlado, usinas de compostagem e de incineração”*: Conhecer as diferentes formas de destinação final dada aos resíduos sólidos, suas causas, consequências e custos, foram os principais objetivos desta aula, na qual os alunos conheceram através de pequenos textos informativos e observação de imagens, a forma de organização e funcionamento de cada um desses espaços.

9. *Atividade de português, com base na leitura do livro de literatura infanto-juvenil “Se o lixo falasse...” de Fernando Carraro*: A aula teve início com a leitura do livro citado, que traz a proposta de sensibilizar o leitor para a questão dos resíduos sólidos e a maneira inadequada que as pessoas se desfazem dele. Porém, embalagens tão comuns e usadas diariamente, como latinha de refrigerante, caixa longa vida, pote de vidro etc., se unem pelo objetivo de não virarem simplesmente “lixo” depois do consumo do alimento que carregam.

Coleta seletiva, reciclagem, economia dos recursos, atenção ao tratamento dado aos resíduos sólidos, são pontos presentes no livro e que formam discutidos em sala de aula, buscando fazer referência à situação dos resíduos sólidos na comunidade. Algumas sugestões para a diminuição do lixo foram dadas, como seleção do lixo nos domicílios, “– Pegar um tambor bem grande e colocar as coisas que dão para reciclar” (apontou aluna do 5º ano), “– Aqui deveria passar o caminhão para recolher pelo menos o lixo que não presta, ai o que prestasse a gente reciclava” (aluno do 4º ano). Contudo, a partir da historinha compartilhada, percebemos um maior envolvimento na busca de soluções para a diminuição dos resíduos sólidos, inicialmente nos lares e depois na escola.

10. *Atividade de campo com o tema: “O que tem no nosso ambiente?”*: Depois de tantas aulas já realizadas sobre as causas e consequências dos resíduos sólidos no planeta, os alunos foram levados a campo, ou melhor, a passearem pela comunidade com um olhar investigador, para detectarem locais de poluição. Esta aula teve como principal objetivo levá-los a perceberem a condição do ambiente que convivem em relação ao resíduo sólido, além de destacarem quem são os responsáveis por tal sujeira. Divididos em dois grupos, seguiram pela comunidade observando e tomando nota do resíduo sólido encontrado, ao final todos os grupos completaram suas listas com mais de trinta itens, dos mais variados possíveis, entre eles: resto de armário de cozinha, vaso sanitário, tampa de panela, embalagens diversas, pedaços de pneus etc.

11. *Atividade de Geografia tendo como conteúdo “Construção de tabela sobre o tempo de decomposição de alguns objetos jogados a céu aberto”*: Com o objetivo de conhecer o tempo de decomposição de alguns materiais, principalmente dos resíduos sólidos encontrado na aula de campo, os alunos receberam uma tabela com a informação do tempo que certas matérias levam para sumirem totalmente do universo. Nesta tabela estavam materiais como garrafa *pet*, pneu, vidro, chiclete, latinhas, entre outros mais.

Na confecção da tabela com o “lixo” encontrado e o tempo de decomposição de cada item, frases de surpresas surgiram, como “– *Tá! Isso tudo?!*” (aluno do 2º ano). Continuando, formaram uma roda de conversas sobre a tabela confeccionada e as descobertas, todos se mostraram surpresos com o tempo gasto para a degeneração dos objetos. Outro momento importante foi a reflexão sobre quem são as pessoas que jogaram o “lixo” que encontraram, pois tudo que encontraram é fruto das suas próprias ações e/ou dos seus familiares e vizinhos, ou seja, não é nenhum sujeito que vem de fora sujar a comunidade, e sim os próprios moradores. Após essa conclusão, podemos perceber no cotidiano escolar pequenas ações de cuidado com o local onde jogam resíduos sólidos (plástico da bala, saco da pipoca etc.), além de depoimentos “– *Ontem eu fui para Fagundes com minha mãe e tomei refrigerante de volta no ônibus, mas não joguei a garrafa pela janela não, trouxe para casa e coloquei no lixo*”. (Aluna do 4º ano).

12. *Atividade de ciências sobre “Lixo eletrônico”*: Esta aula foi incluída no planejamento após a aula de campo, pois os alunos encontraram pilhas e baterias de celular, jogadas em meio ao restante do “lixo” que encontraram. Desta forma, sentimos a necessidade de informá-los sobre o perigo que esse tipo de resíduos sólidos pode oferecer tanto para as pessoas como para o próprio ambiente, se descartado de forma inadequada. Então, assistiram a reportagem “*O que fazer com o lixo eletrônico?*” (realizada pelo Fantástico e disponível no *You Tube*), no qual, conheceram o que é “lixo eletrônico” (computador, celular, rádio, TV etc.), sua alta carga de metais pesados como o chumbo que poluem fortemente o ambiente, além de liberarem radiação. Todos prestaram atenção nas explicações e mostraram não terem nenhum conhecimento sobre esse tema. Em questionamento, perguntaram o que deveriam fazer então, quando uma pilha e/ou TV não servisse mais, onde descartá-los? Iniciaram assim, uma breve conversa sobre as obrigações que as empresas tem de receberem nada e volta, os matérias que venderam e não tem mais utilidade.

Mas, como foi apresentada no vídeo, essa ação não é tão comum, pois tanto as pessoas não tem essa informação como as empresas não cumprem suas obrigações, como conheceram com a breve leitura de pequenos tópicos da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (Lei nº

12.305/2010), que cria a responsabilidade e a obrigação de que todas as empresas, importadores, consumidores, prefeituras e todo órgão público, se responsabilizem a recolher ou mandar para aterros sanitários os “lixos” por eles criados ou utilizados.

Contudo, podemos observar um bom envolvimento e busca que conhecimento sobre o conteúdo estudado, em conversa alguns alunos declaram que já tinha jogado pilhas com qualquer outro tipo de resíduos sólidos, por desconhecem o perigo e também por não terem o que fazer com elas, já que além de desconhecem que existem pontos de coletas de pilhas e baterias, os mesmos ficam distantes de suas residências (em outro município). Um aluno do 5º ano declarou que “–Ninguém sabe dessa história que não pode jogar pilha no lixo não! Lá em casa minha mãe joga no mato! Ela não sabe disso”, essa fala foi aproveitada para mostrá-los a tarefa que tem, pois muita gente desconhece essas questões, assim eles como conhecedores desse tema podem propagar essas informações ajudando tanto o Meio Ambiente como preservando a saúde das pessoas.

13. *Atividade de Português: “O mundo que queremos e o mundo que estamos construindo”*: O objetivo dessa atividade foi refletir e expressar através de desenhos a relação entre a visão de mundo almejada e a situação atual, manteve-se presente no decorrer de toda aula. Através de desenhos, os alunos representaram suas concepções, em que o mundo almejado destaca-se como um lugar, limpo, calmo, com plantas, animais, uma harmoniosa relação entre as pessoas e o ambiente. Ao referente à condição atual do planeta, apresentaram um planeta, sujo cansado e triste, como podemos observar nas imagens abaixo:



Figura 2: O planeta que queremos! (Desenhado por um aluno do 4º ano)

Fonte: Acervo pessoal da autora (Set/2014).

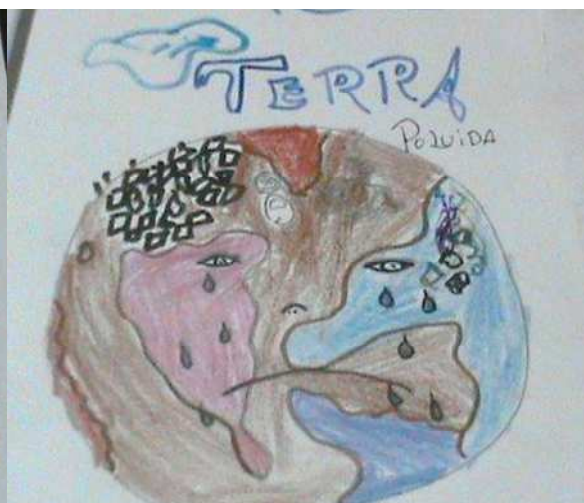


Figura 1: O mundo que estamos construindo. (Desenhado por aluna do 5º ano)

Fonte: Acervo pessoal da autora (Set/2014).

Nesse sentido, podemos perceber que as expressões mostradas pelos alunos, demonstram certa análise em relação aos resíduos sólidos e o planeta, destacando que o planeta está sofrendo com o acúmulo de resíduos sólidos, poluindo o solo, o ar e as águas, faltando ainda ações humanas para ao menos amenizar o problema.

14. *Atividade de ciências: “O lixo tem solução?”*: Após tantos estudos, discussões, atividades, investigações, esta aula propôs aos estudantes uma tarde de reflexão e ação, em busca de melhorias para situação dos resíduos sólidos tanto na escola como na comunidade. Em conversa sobre as aprendizagens proporcionadas e construídas ao decorrer do projeto, destacaram pontos como o cuidado que se deve ter com os resíduos sólidos, em especial com o eletrônico, a falta de preocupação dos governantes em elaborar uma correta coleta e destinação final dos resíduos sólidos, como apontou uma aluna do 5º ano “– *Esses prefeitos que ficam pedindo voto, deveriam ver isso e fazer um aterro sanitário.*”, a força de manipulação e convencimento, dos anúncios e comerciais sobre as pessoas, a importância das ações individuais, que mesmos que pareçam pequenas comparadas a quantidade de resíduos sólidos produzidos, podem ser o início para uma melhoria ou ao menos ameniza os problemas com os resíduos sólidos jogados pelo pátio da escola e na comunidade.

Em seguida, organizaram uma lista com sugestões de ações que poderiam realizar para colocarem em prática soluções para deixar escassa a sujeira encontrada nos arredores da escola e na comunidade. Entre elas estavam: como reciclar?; "não jogar o “lixo” em todo lugar; se responsabilizar pelos resíduos sólidos que produzem; elaborar cartazes informando para não sujarem a escola; não jogar pilhas e baterias no fogo ou no mato; procurar produzir a menor quantidade de resíduos sólidos possível.

15. *Atividade de culminância do projeto*: Este foi o momento de colocar em prática algumas ações planejadas para diminuir com o “lixo a céu aberto” na escola e na comunidade, desta forma, elaboraram cartazes informando que não jogassem resíduos sólidos pelo chão e de cuidado e preservação/conservação do meio ambiente, e os pregaram pela escola e no ginásio. Confeccionaram brinquedos e porta-lápis, com material reciclado (rolo de papel higiênico, caixas de sabonetes, garrafa pet, lata de alumínio etc.), distribuíram lixeiras pelos espaços da escola, organizaram os livros de literatura da escola em uma estante feita com gavetas de um armário antigo, além de se disponibilizarem a propagar a ideia de cuidado e zelo com o ambiente no qual estão inseridos.

4.3. RESULTADO DA PESQUISA

A relação entre cinema e Meio Ambiente, apresentou-se como ponto chave para a realização das ações desse projeto de intervenção, a partir da história contada no filme, os alunos puderam conhecer, se envolver (emocionalmente e com ações), debater e construir, conceitos sobre as consequências ambientais provocadas pelo acúmulo de resíduos sólidos. Nas atividades realizadas, sempre apresentaram mais facilidades em respondê-las quando comparadas com alguma cena e/ou acontecimento no filme, pois a junção entre som, imagem e fala, facilita a assimilação e assim, a aprendizagem. Neste caso, contribuir para visualizarem e agirem, sobre a questão dos resíduos sólidos da comunidade escolar em estudo, pois como afirma Duarte (2002):

O uso do filme em contexto educativo, não nos cabe despedaçá-los, destrinchá-los em fragmentos insignificantes e descontextualizados até que percam o encanto e o poder de sedução. Ver e interpretar filmes implica, acima de tudo, perceber o significado que eles tem no contexto social do qual participa. (p. 107)

O *Wall-e* mostrou-se como uma ferramenta didático-pedagógica facilitadora, mas sem deixar de ser ao mesmo tempo, uma obra de arte que seduz, diverte e provoca, contribuindo para análise e reflexão, da relação entre consumo, recursos naturais, vida, geração de “lixo” e equilíbrio ambiental, reconhecendo então, a necessidade de se pensar e modificar, as ações realizadas que levam ao desgaste e desequilíbrio entre humanidade e natureza.

A aproximação do tema estudado com a realidade levou-os a ações de mudanças, de busca por melhorias, a uma posição crítica e de compartilhamento das aprendizagens. Contudo, desde o início nosso objetivo não era culpá-los pelos resíduos sólidos jogado no pátio da escola ou nos arredores da escola, mas trabalhar com eles a proposta presente nos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais, de maneira atualizada, divertida, reflexiva e construtiva, e ainda, informá-los que além deles, existem leis que defendem o equilíbrio ambiental, a coleta dos resíduos sólidos e a correta destinação a eles, mas que infelizmente raramente isso acontece, principalmente quando se trata de uma minoria de sujeitos envolvidos, como é o caso da comunidade estudada.

Compartilhar e associar conhecimentos foram duas ações bem presentes nas atividades, pois o que encontravam referente ao conteúdo estudado traziam para divulgar na sala com os colegas e com a professora. Duas alunas disponibilizaram sites de jogos sobre coleta seletiva dos resíduos sólidos, outra trouxe para sala de aula gibis da Turma da Mônica que tratavam do tema Meio Ambiente, um aluno compartilhou brinquedos e marca-páginas, feito por ele mesmo, com material reciclado, além de ações extra sala de aula, que um aluna do 4º ano realizou: “– *A gente tem um clubinho que fica lá nas pedras. ‘Tava’ tudo sujo lá,*

cheio de lixo, mas a gente limpou tudo e colocamos uma sacola lá pra quando tiver lixo botar dentro". Além da diminuição de resíduos sólidos espalhado pela escola. Ações voluntárias e conscientes como estas, testificam a construção de uma atitude consciente e de zelo pelo ambiente, como é almejado no próprio tema transversal, ou seja, "o zelo pelos direitos próprios e alheios a um ambiente cuidado, limpo e saudável na escola, em casa e na comunidade" (BRASIL 2001, p. 63).

Outro ponto importante a ser destacado é o planejamento das ações (aulas), pois na busca por seguir o cronograma do projeto, fazer uma boa relação com o filme e a coerência em todo processo de mediação, percebemos a tamanha complexidade do tema em estudo. Desde o início, sabíamos que não é fácil realizar uma pesquisa já que parte "[...] de uma situação social concreta a modificar, inspirar-se constantemente nas transformações e nos elementos novos surgidos durante o processo e sob a influência da pesquisa" (MAILHIOT *apud* GHEDIN, 2008, p. 215). No entanto, ao decorrer da excussão do projeto, percebemos o quanto seria necessário estudar e se aprofundar mais no tema, para que pudéssemos cumprir um correto processo de intervenção e observação, na pesquisa.

A organização dos temas a serem debatidos em sala de aula, é muito importante e complexo, já que em pesquisa sobre o aumento da produção de resíduos sólidos no Brasil, descobrimos que existem dois importantíssimos fatores: a) o crescimento da população e da renda; b) a lógica adotada nos últimos anos pelas indústrias: obsolescência programada, em que a pouca durabilidade dos produtos modernos e a "lavagem cerebral" feita pelas propagandas, levam os sujeitos pós-modernos a consumirem cada vez mais, e como consequência, o aumento da extração dos recursos naturais e a produção de toneladas de resíduos sólidos.

Em momentos de reflexões sobre o planejamento, percebemos que seria preciso algumas adaptações das ações a serem desenvolvidas no projeto, pois a pesquisa é "aberta à reflexão, à crítica e a um desenvolvimento mais detalhado nas elaborações teórica e na experiência empírica" (KEMMIS & WILKINSON, 2002, p. 63). Assim percebemos que não seria o suficiente abordar apenas da produção de resíduos sólidos, mas destacar seus motivos e fins dado em diferentes lugares. Desta forma, percebemos que deveríamos nas aulas um momento para os alunos conhecerem como funcionam as possíveis formas de destinação final dos resíduos sólidos (aterros sanitários, usinas de incineração etc.), suas vantagens e desvantagens. Contudo, entendemos que foi preciso ir além da apresentação da situação dos resíduos sólidos na comunidade e/ou no Brasil, do consumismo e tal. Percebemos um espaço para uma discussão crítica, política e construtiva, a qual mediou aos sujeitos participantes da pesquisa a construção de um olhar diferente sobre sua realidade e seus problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de compreensão, investigação, reflexão e crítica, aos novos artefatos culturais presentes na sociedade pós-moderna, são mais que essenciais, pois identidades são construídas e/ou modificadas por suas influências, já que o sujeito pós-moderno é alvo dos discursos, ideologias e “ditaduras”, apresentadas pela mídia. De forma divertida e “inocente”, cada vez mais o cinema, a televisão e os anúncios, tornam-se elementos do cotidiano dos indivíduos, trazendo suas informações, conceitos (de vida, comportamento, roupas, diversão etc.) e representações (da sociedade, do “eu” e do “outro”). No entanto, relacionar cinema e educação, foi um dos objetivos e ações desenvolvidas neste trabalho monográfico, buscando apresentar uma experiência de como o currículo oficial escolar e o cinema, podem ser trabalhados juntos.

Primeiramente, podemos afirmar que para incluir o cinema em sala de aula de forma construtiva, é necessário planejamento, análise e posicionamento crítico, inicialmente, por parte do professor, para que desta forma, possa mediar a construção de conhecimentos que ultrapasse as imagens e os discursos expostos pelos personagens e/ou mensagens num filme, e sim a construção de conhecimentos que possam ir bem além, que percebam o “jogo” ideológico, de marketing, de sujeitos e posições sociais, lançados nas sublinhas do texto trazido pelo filme em estudo. Incluir o cinema na escola vai além da simples projeção do filme, é preciso estudá-lo, discuti-lo, entendê-lo, compará-lo e questioná-lo, para que desta forma, seja levado aos alunos o cinema como fonte de investigação, e não apenas como um material de entretenimento.

No entanto, podemos afirmar que pode haver uma sadia e construtiva relação entre cinema e educação, pois ao relacionarmos o Tema Transversal Meio Ambiente com o filme *Wall-e*, percebemos o grande envolvimento, entusiasmo e participação, dos alunos nas atividades referentes ao tema, levando-os a investigarem tanto suas próprias ações, como a buscarem melhorias e transformações para os problemas encontrados. Neste sentido, interligamos não só cinema e educação, mas escola e sociedade, no momento em que partindo de um filme, problematizamos a estrutura social, cultural e política, que envolvia a questão da destinação dos resíduos sólidos na localidade.

Desta forma, trabalhar com o cinema como recurso didático-metodológico, engrandece a imaginação, leva-nos a viajar por diversos mundos e histórias, que além de nos divertir e emocionar, proporciona a reflexão sobre divergentes expressões e opiniões, mas,

desde que o mesmo, seja abordado de forma crítica, reflexiva e indagadora. Para que isso ocorra, a escola antemão precisa compreender e investigar, sobre as novas formas de comunicação, cultura, mídia, imagens, presentes na sociedade pós-moderna, para que assim, possa proporcionar uma melhor relação entre as tecnologias e a educação.

A experiência, as observações, reflexões, anotações e conversas, proporcionadas ao decorrer das atividades do projeto de intervenção, originaram uma grandiosa troca de aprendizagens, contribuindo assim, não só para o nosso crescimento e amadurecimento profissional referente à elaboração e execução da pesquisa, mas para a construção de conhecimentos e posicionamentos, por parte dos alunos, ou melhor, dos sujeitos envolvidos.

Diversas mudanças que ocorreram no estilo de vida das pessoas nas últimas décadas, que variam em diferentes áreas, seja desde as vestimentas, as expressões de linguagem, de relacionamento, como o próprio meio a qual estão inseridos, e principalmente nos modos de comunicação e informação. Os indivíduos pós-modernos, fazem parte de uma sociedade dinâmica, a qual a todo minuto informações são passadas, acontecimentos de todo o mundo são noticiados em tempo real. Uma sociedade onde imagens e discursos, divulgam e disputam o poder de manipulação dos sujeitos, seja para comprar os produtos lançados e divulgados no mercado, ou até mesmo para inseri-los desejadas formas de ser e agir sobre a sociedade.

Imagens e discursos sobre o “bem-estar” individual e social fazem parte do cotidiano dos sujeitos pós-modernos, estão eles presentes nas propagandas, nas séries de TV, novelas, desenhos animados, comerciais, filmes, músicas, enfim, em toda a mídia, que cada vez mais se desenvolve e ganha espaço na pós-modernidade. Desta forma, a escola precisa está pronta para também trabalhar com essas fontes de informações, precisa acompanhar os avanços tecnológicos e preparar seus alunos para analisarem as mensagens que lhes são passadas, antes de simplesmente absorvê-las e/ou reproduzi-las. Nesse sentido, afirmamos que nossa pesquisa buscou fazer a ligação entre escola, ensino e sociedade, pois ao relacionar o Tema Transversal Meio Ambiente, com cinema e com a realidade dos alunos, discutiu-se sobre a influência da mídia nos indivíduos e suas consequências, destacando o intercruzamento entre ambos, pois à medida que somos induzidos a comprar mais, logicamente precisa-se de mais recursos naturais, e conseqüentemente mais danos naturais serão acusados, além de mais e mais resíduos sólidos serão gerados.

Nossa preocupação não se deteve em destacar apenas que cada aluno e/ou residência deve se responsabilizar pelo resíduo sólido que produz, mas apresentá-los que os discursos, imagens, códigos, presentes na sociedade atual, nos induz ao consumo e, consumo este, muitas vezes desnecessário, porém, expondo-os ainda a importância de analisar as mensagens

e conceitos que nos são transmitidos. Observar criticamente o espaço onde vivem, conhecer e analisar o problema ambiental da comunidade, estudar e confrontar com a realidade em que vivem, as leis brasileiras que abordam e garantem a destinação correta dos mais variados e poluentes resíduos sólidos, foi um importante passo para a construção de uma formação de sujeitos críticos e atuantes na pós-modernidade.

Contudo, buscamos romper com o distanciamento entre sociedade e escola, cinema e educação, possibilitando pesquisas, a investigações, reflexões, confronto de saberes, enfim, ensinos e aprendizagens, de forma que todos os sujeitos envolvidos puderam participar ativamente na busca de conhecimentos e transformações locais, as quais tiveram início na simples atitude de alunos em destacarem e buscarem uma comunidade mais equilibrada, organizada e limpa.

REFERENCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais**. Brasília, MEC: SEF, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acessado em: 23 de agosto de 2014.

COSTA, Marisa Vorraber. Quem são? Que querem? Que fazer com eles? Eis que chegam às escolas as crianças e jovens do Século XXI. In: **VI Colóquio sobre Questões Curriculares e II Colóquio Luso-Brasileira sobre Questões Curriculares**. Rio de Janeiro, agosto de 2005. 9 p.

———. Estudos Culturais – um campo pós-disciplinar? In: **Estudos Culturais em Educação** (<http://orion.ufrgs.br/faced/neceso/textos.htm>). ——— (Org.). Prelo, junho de 1999.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. (p. 136-161).

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. O popular como opção política. In: **Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (p. 107-137).

DUARTE, Rosália. Cinema na escola. In: **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Temas & Educação, 3) (p. 85-96).

GALLO, Sílvio. Disciplinaridade e transversalidade. In: **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (p. 165-179).

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. A pedagogia da pesquisa-ação. In: **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Serie Saberes Pedagógicos) (p. 211-248).

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre revoluções culturais de nosso tempo. In: **Educação & Realidade**, v. 2, nº 22, p. 15-46, jul./dez. 1997.

KELLNER, Douglas. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995. (p. 104-131).

KEMMIS, Stephen; WILKINSON, Mervyn. A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática. In: PEREIRA, Júlio Emílio Diniz; ZEICHNER, Kenneth M. (Orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção Trajetória, v. 9) (p. 43-66).

LOPES, Alice Casimiro. Organização do conhecimento escolar: analisando a disciplinaridade e a integração. In: VVAA. **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (p. 147-163).

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Situando a Educação Ambiental; Educação Ambiental no Brasil. In: **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004. (p. 69-88)

MALHEIROS, Bruno Taranto. Coleta de Dados Qualitativos. In: **Metodologia da pesquisa em educação**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011(p. 187-202).

NAPOLITANO, Marcos. O cinema e a escola. In: **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003. (p. 11-37).

NUNES, Luciana Borre. **As Imagens que invadem as salas de aula: Reflexões sobre Cultura Visual**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2010.

RAEL, Cláudia Cordeiro. Gênero e sexualidade dos desenhos da Disney. In: LOURO, Guacira Lopes; FILIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (160-171).

RAMOS, Rafael Yus. Temas Transversais: a Escola da Ultramodernidade. In: **Temas Transversais na Educação: Conceitualização e alternativas**. A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro (<http://www.bidvirt.futuro.uso.br>): Pátio Revista Pedagógica – Nº 5 – mai/jul 1998.

REGO, Teresa Cristina. Algumas reflexões sobre a qualidade da produção cultural que é oferecida às crianças. In: SETTON, Maria da Graça Jacintho (Org.). **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume: Usp, 2004. (p. 153-170).

RENOSO, Carlos. Teorías y métodos. In: **Apogeo y decadência de los estúdios culturales**. Barcelona: Gedisa, 2000. (p. 77-125).

SOUZA JÚNIOR, Marcílio & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. In: **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.3, p.391-408, set./dez. 2005.

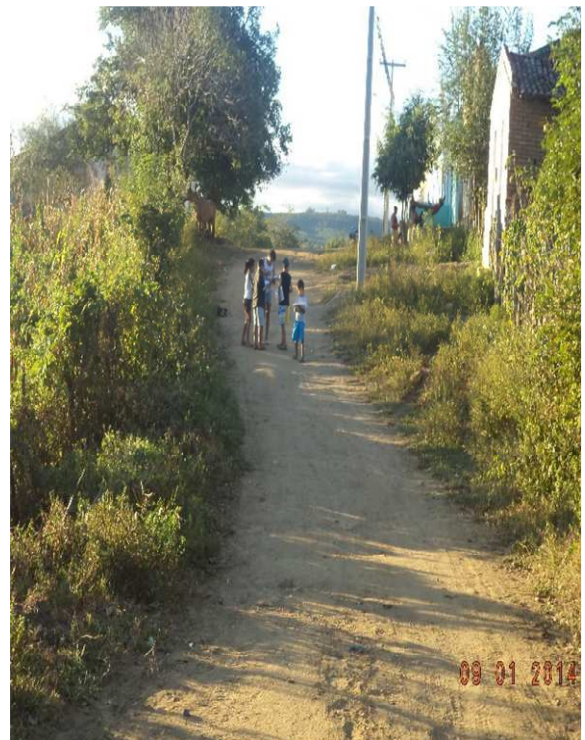
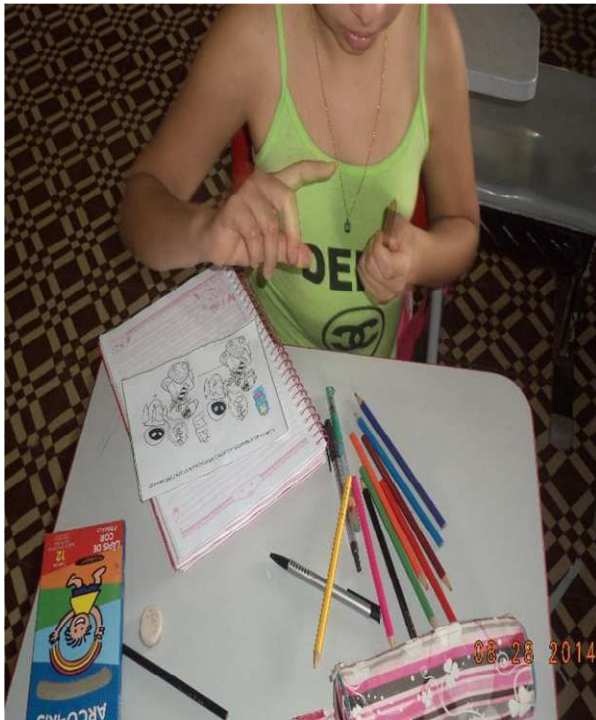
SOUZA, Maiara; CAVALCANTI, Senyra Martins. Articulando Cinema, Meio Ambiente e Educação. In: **I Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande – PB, setembro de 2014. 5 p.

STANTON, Andrew; MORRIS, Jim. **Wall-E**. [Filme]. Disney – Pixar. Estados Unidos, 2008. Animação, 97 min.

STEINBERG, Sheila R.; KINCHELOE, Joel L. Sem segredos: cultura infantil, saturação de informação e infância pós-moderna. In: ——— (Orgs.). **Cultura infantil: a construção corporativa da infância**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. (p. 9-52).

APÊNDICES

APÊNDICE A



(Fonte: Acervo pessoal Agosto e Setembro de 2014)

Apêndice B

Universidade Estadual da Paraíba

Curso de Licenciatura em Pedagogia

Professora: Senyra Martins Cavalcanti

Aluna: Maiara de Souza

Modelo de atividade aplicada na turma

1. Procure os nomes dos personagens e dos temas presentes no filme “Wall-E” no caça-palavras abaixo:

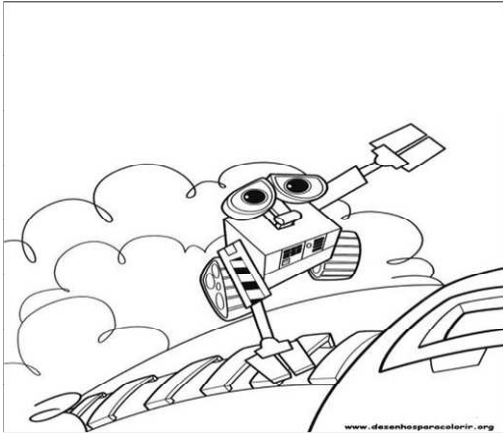
LIXO – MEIO AMBIENTE – POLUIÇÃO – PLANETA – TERRA – WALL-E – EVA –
PLANTINHA – HUMANOS

Z	V	F	G	A	B	L	I	X	O	D	H	J	L	M
I	B	R	T	Y	W	A	L	S	D	Q	T	Z	Ç	E
U	H	I	P	O	L	U	I	Ç	A	O	P	A	B	I
P	Ç	A	L	H	S	T	E	Y	T	A	P	E	X	O
G	M	T	A	U	B	U	I	O	S	S	L	V	V	A
T	X	J	N	T	X	J	R	Y	O	E	A	Y	Ç	M
A	F	Q	E	M	Z	T	E	R	R	A	N	A	G	B
A	Ç	A	T	A	C	X	F	M	G	F	T	D	R	I
M	B	I	A	Y	K	Q	N	T	E	R	I	I	T	E
E	C	U	B	U	W	A	L	L	E	G	N	A	S	N
V	N	H	U	M	A	N	O	S	Ç	D	H	E	K	T
A	L	I	Z	E	E	Ç	G	H	U	M	A	K	P	E

Apêndice C

Atividade realizada com os alunos

Ajude WALL-E chegar até a EVA respondendo as questões abaixo:



1- No filme, quem poluiu o planeta Terra?

S _ _ _ _ _ M _ _ _ _ _

2- Qual era a função do robô WALL-E? L _ _ _ _ _ R _ _ _ L _ _ _ TA

_ _ _ R _ _ _

3- O que a robô EVA foi fazer no planeta Terra? P R _ _ _ _ _ R

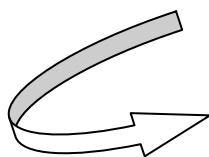
V _ S _ _ G _ OS _ _ S _ _ _ _ _ I _ _ S

4- Qual era a fonte de energia utilizada por WALL-E para carregar sua bateria?

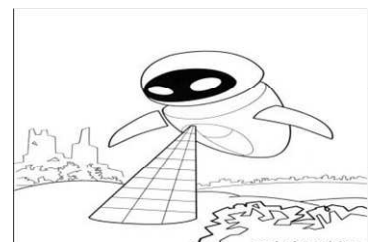
_ _ _ _ R G _ _ S _ _ _ R

5- Quais eram os dois seres vivos restantes no planeta Terra? _ B _ _ _ _ _ E A

P _ _ _ _ _ N _ _ _



PARABÉNS VOCÊ



Apêndice D**Atividade realizada com os alunos****Atividade**

1- com base nos estudos já realizados sobre a produção de lixo no Brasil, responda:

a- Quais são as duas principais causas que levam o aumento da produção de lixo?

b- Que consequências a poluição ambiental através do lixo, pode trazer para os seres vivos?

c- O Estado tem algum dever sobre o meio ambiente? Qual?

d- Como está acontecendo a coleta de resíduos sólidos do seu município? Você aprova? Por quê?

e- Como a sua escola, seus colegas, sua comunidade ou mesmo você, podem fazer algo para amenizar a produção de lixo ao menos na sua localidade? Que benefício isso traria?